

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Claudia Brito Rodrigues

Ingrid Beatriz Faria Cruz

Nilceia Furquim Teixeira

**Alunos não Tradicionais na Faculdade Canção Nova: Desafios e Motivações –
Um Podcast**

**CACHOEIRA PAULISTA
2023**

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Claudia Brito Rodrigues

Ingrid Beatriz Faria Cruz

Nilceia Furquim Teixeira

Alunos não Tradicionais na Faculdade Canção Nova: Desafios e Motivações – Um Podcast

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV na Faculdade Canção Nova sob a orientação do Esp. Mario Cypriano Sampaio Pinto Júnior.

**CACHOEIRA PAULISTA
2023**

CACHOEIRA PAULISTA, 2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho em primeiro lugar a Deus que nos deu força, nos capacitou a continuar e levar o curso até o final, aos nossos familiares que nos incentivou, aos amigos que estiveram sempre ao nosso lado, a Faculdade Canção Nova e professores que nos proporcionaram o conhecimento, nos acolheram e foram nossa força nos momentos propício. Em especial queremos agradecer ao Monsenhor Jonas Abib (*in memoriam*) pela graça de ter sonhado com a Faculdade Canção Nova, proporcionando essa oportunidade de ter estudado em uma faculdade de excelência tendo bolsa de estudo de 100%, fazendo com que participemos direta e indiretamente dessa obra que forma homens novos para o mundo novo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus que nos motivou a sempre buscar mais, Agradecemos a cada pessoa, direta ou indiretamente ligada à comunidade Canção Nova, que apoia as obras sociais da Fundação João Paulo II, incluindo a Faculdade Canção Nova.

Agradecemos aos professores da Faculdade Canção Nova, manifestando nosso reconhecimento pela orientação privilegiada recebida ao longo deste processo. Agradecemos ao professor Mario Cypriano Sampaio Pinto Júnior, que nos guiou neste trabalho, e também aos nossos colegas de sala de aula, que nos ajudaram inúmeras vezes.

A todas as pessoas que fizeram parte deste projeto com tanto carinho e disposição compartilhando conosco suas histórias, suas experiências, desafios e as motivações. Fazemos questão de colocar o nome de cada um: Alexandre Coutinho, Anderson de Oliveira, Joana Almeida, Eliane Tomás, ao casal Sérgio e Odete Gussen.

Agradecemos ao nosso editor Brayn Stewart, que aceitou a missão de editar o nosso podcast. Estamos profundamente gratos ao Prof. Lauro Lopes, cujas valiosas orientações e insights enriqueceram consideravelmente este trabalho. Em especial gostaríamos de expressar nosso reconhecimento às nossas famílias, que compreenderam nossa ausência durante esta fase especial de conclusão do curso. Suas orações e amor foram suas orações e o amor nos sustentaram.

Resumo

O aluno não tradicional é aquele que retornou a sala de aula após ter ficado alguns anos longe dela. Durante a pesquisa a referência que conduziu este trabalho foi um artigo escrito pelo professor Lauro Lopes Pereira Neto o que favorece a compreensão esplanada das realidades enfrentadas pelos alunos não tradicionais no Ensino Superior. Com o objetivo de trazer ao conhecimento do público as histórias de pessoas com idade acima dos 40 anos que retornaram à sala de aula para concluir uma graduação, a fim de responder a pergunta fundamental: Quais motivos surgem de uma pesquisa projetual acerca dos alunos não tradicionais que entram na Faculdade Canção Nova após um longo período fora da sala de aula? Quem são estas pessoas? Para este trabalho foram aplicadas pesquisas bibliográficas e entrevistas as quais foram usadas no corpo do produto final, sendo este um episódio de podcast no formato de mesacast. Desta forma este trabalho não se resume apenas em apresentar histórias e relatos de pessoas que vivem esta realidade, mas também proporciona uma aprofundada compreensão deste assunto que enriquece o conteúdo do produto final.

Palavras-chave: Alunos não tradicionais; Desafio; Faculdade Canção Nova; Motivação, Podcast.

Abstract

The non-traditional student is the one who returned to the classroom after being away from it for a few years. During the research, the reference that led this work was an article written by professor Lauro Lopes Pereira Neto, which favors a clear understanding of the realities faced by non-traditional students in Higher Education. With the aim of bringing to the public's attention the stories of people over the age of 40 who returned to the classroom to complete a degree, in order to answer the fundamental question: What reasons arise from project research on non-traditional students who enter Faculdade Canção Nova after a long period away from the classroom? Who are these people? For this work, bibliographical research and interviews were applied, which were used in the body of the final product, which is a podcast episode in tablecast format. In this way, this work is not just about presenting stories and reports of people who live this reality, but also provides an in-depth understanding of this subject that enriches the content of the final product.

Keywords: Canção Nova College. Challenge. Motivation. Non-traditional students. Podcast.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVO GERAL.....	11
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.3. JUSTIFICATIVA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1.1. Perfil do aluno não tradicional.....	18
2.1.2. Desafios.....	19
2.1.3. Motivações.....	21
2.2. A Educação	23
2.2.1. A Educação (Um breve relato da História da Educação).....	24
2.2.2. Leis de Diretrizes e Bases de 1961, 1971 e 1996	26
2.2.3. Educação Para Todos.....	28
2.2.4. Uma Perspectiva Ampla e uma Dedicção Rejuvenescida	30
2.2.5. Educação para Jovens e Adultos	30
2.2.6. Características da Educação de Jovens e Adultos.....	31
2.1.7. O ensino superior e suas dificuldades.....	32
2.3. Breve história da Rádio	34
2.3.1. A influência da internet no rádio	36
2.4. Podcast	37
2.4.1. Gêneros e formatos de Podcast.....	38
2.4.2. Formato	38
2.4.3. Podcasts uma nova Prática de Produção e Consumo Sonoro	41
2.4.4. Fases para criar um podcasts	42
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	43
4. Descrição do Processo Criativo	44
4.1. Pré-Produção	44
4.2. Produção	45
5. SINOPSE	47
6. ROTEIRO	48
7. ORÇAMENTOS	56
7.1. Orçamento Ideal	56
7.2. Orçamento Real.....	58
8. PÚBLICO-ALVO	59

9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	60
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS.....	69
APÊNDICE	71

1. INTRODUÇÃO

Os alunos não tradicionais são pessoas que ficaram anos fora da sala de aula, devido a prioridade se posicionar no mercado de trabalho, vem de uma classe de renda baixa, população mais vulnerável que acaba sendo obrigada a interromper os estudos por necessidade financeira. Geralmente, são alunos mais velhos, alguns têm família constituída ou ajudam financeiramente em casa.

Chamados estudantes não-tradicionais, definidos como estudantes mais velhos que interromperam a linearidade dos estudos formais por anos e, agora, acedem ao ensino superior após estabelecer carreira e/ou família. (PEREIRA, NETO E ALMEIDA, 2012, p. 153).

O aluno não tradicional entra no Ensino Superior com grande expectativa e anseio de correspondência, pois buscam uma ascensão no trabalho ou realização pessoal.

Segundo Pereira Neto e Almeida (2021), o retorno do aluno não tradicional à sala de aula é motivado por vários fatores, destacando estes como principais: realização profissional, ascensão social e uma promessa de promoção no trabalho, alguns já possuem famílias, dividem o tempo entre sua vida profissional, familiar e agora com a sala de aula.

Neste trabalho, pretende-se responder às seguintes perguntas fundamentais: Quais motivos surgem de uma pesquisa projetual acerca dos alunos não tradicionais, que entraram na Faculdade Canção Novas após um longo período fora da sala de aula? Quem são estas pessoas?

A partir deste problema apresentado, objetivou-se produzir um episódio de podcast de 27 minutos que relatasse as histórias de alunos não tradicionais que estudam na Faculdade Canção Nova. Em específico, esse produto deseja identificar através de entrevistas, os desafios e as motivações que estes perfis de alunos enfrentam ao retornar à sala de aula.

Esse trabalho tem o intuito de apresentar a outros indivíduos que estão fora do ambiente acadêmico a possibilidade de retorno com êxito mesmo diante aos desafios.

Para discutir toda esta gama de assuntos foi coletada pesquisas bibliográficas, com enfoque dos principais autores que embasaram esta pesquisa, sendo eles

Pereira Neto, Quintas, Medeiros, Tigre e Ferrareto, além de documentos governamentais que foram fundamentais na construção do projeto.

Ao trazer esse conjunto de conhecimento o propósito é não somente informar, mas também encorajar e provocar aqueles que têm o desejo de retornar aos estudos, mostrando por meio de um produto a possibilidade deste retorno através de determinação é possível enfrentar os desafios e alcançar o êxito acadêmico.

Em síntese, o aumento dos alunos não tradicionais no Ensino Superior traz à tona uma nova dinâmica educadora onde a busca por aprendizado é motivada por múltiplos fatores, sendo um deles a obtenção do diploma. Esse fenômeno impulsiona a evolução das abordagens educacionais à adaptação do ensino às necessidades e realidades diversas desse público, enriquecendo a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho com perspectivas inovadoras.

OBJETIVO GERAL

Produzir um Podcast que identifique quem são os alunos não tradicionais na Faculdade Canção Nova, conhecer quais foram os seus desafios e motivações para assim poder ajudar a corresponder às suas expectativas.

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar pesquisas bibliográficas, sobre alunos não tradicionais na contemporaneidade;
- Entrevistar alunos não tradicionais da Faculdade Canção Nova em vista da observação dos desafios e motivações ao retorno aos estudos;
- Produzir um podcast abordando as realidades enfrentadas por este perfil de alunos;
- Trazer ao conhecimento do público as histórias de pessoas que retornaram à sala de aula e seus desafios, suas motivações e objetivos.

1.2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço das tecnologias, a procura por oportunidades e as exigências do mercado de trabalho, falar sobre o tema: Alunos não tradicionais da Faculdade Canção Nova: Desafios e Motivações - Um podcast, evidencia como uma atraente iniciativa que se adequa às tendências contemporâneas da comunicação. Assim, justifica-se a relevância social e acadêmica deste trabalho, por trazer à tona o valor do retorno do aluno à sala de aula.

Ingressar no Ensino Superior é um passo importante para a realização profissional na vida, adquirir conhecimento e conseguir um diploma é decisão que não têm idade.

Conhecer quem são estes alunos não tradicionais, quantos anos estiveram fora da sala de aula e quais as motivações que tiveram para retomar os estudos é fundamental para poder ajudá-los e assim corresponder às suas expectativas.

Os alunos não tradicionais trazem em sua bagagem uma experiência de vida, motivação e conhecimentos diferentes dos seus colegas mais jovens. Eles estão em busca de aprimoramento profissional ou de realização pessoal, motivados e determinados a aproveitar ao máximo a oportunidade de aprendizado.

Há uma necessidade de qualificação e o mercado de trabalho tem sido exigente, pois a demanda de mão de obra é grande, o desejo de uma nova oportunidade profissional levam este aluno a retornar à sala de aula. Conhecer suas experiências e desafios é importantíssimo para contribuir na criação de uma estratégia de ensino eficaz, pois muitos desses alunos precisam conciliar suas responsabilidades com trabalho, família e obrigações pessoais. Então, compreender as realidades enfrentadas por eles é fundamental para criar um ambiente favorável para o seu crescimento acadêmico.

A relevância social desse trabalho acadêmico é de uma grande valia para aquele indivíduo que tem a intenção de retomar seus estudos, porém, se sente desmotivado por sua idade avançada ou por achar que já não tem mais tempo de aprender. A partir do momento em que este aluno passar a enxergar além de suas limitações, aproveitando as oportunidades que estão ao seu alcance.

A presença destes alunos não tradicionais às salas de aulas pode ajudar o ambiente acadêmico favorecendo uma troca de experiências do adulto com os mais

jovens, trazendo discussões em sala de aula, ampliando conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias profissionais e de vida. Reconhecer o esforço do retorno deste aluno dando a ele mesmo a oportunidade de ter acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento profissional.

A temática: Aluno não tradicional na Faculdade Canção Nova: Desafio e Motivações - um podcast trazem uma relevância pessoal, pois surgiu a partir das dificuldades encontradas pelas autoras deste trabalho ao se depararem em uma sala de aula em que a maioria era alunos tradicionais, perceberam que além delas havia outros alunos da mesma idade na Faculdade Canção Nova, que tinham desafios comum como conciliar vida pessoal, profissional, familiar com a vida acadêmica além de aprender a lidar com a tecnologia.

O desafio em lidar com as novas tecnologias acabou por desmotivar alunos da mesma faixa etária, fazendo com que eles trancassem a matrícula, adiando ou até mesmo desistindo do sonho de se graduar. Ao tomarem conhecimento que não havia nenhum trabalho de conclusão de curso com este tema ou outro semelhante na Instituição, se tornou oportuno fazer algo que mostrasse quem são estes alunos através de um Podcast para a conclusão do Curso de Rádio e Televisão.

A proposta é apresentar um podcast, com um episódio exclusivo, com a participação de um especialista em Ciência da Educação e Psicologia Cognitiva e entrevistas de alunos da Faculdade Canção Nova para mostrar quem são estes alunos, o motivo por detrás do o seu retorno para a sala de aula e contar suas histórias de superação. Provocar reflexões e discussões sobre as estratégias de ensino e apoio para esse grupo específico a fim de facilitar seu aprendizado e ajudar na sua inserção no mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O retorno do aluno não tradicional à sala de aula é motivado por vários fatores, destacando estes como principal: Realização profissional, Ascensão social e Mercado de trabalho.

hoje a falta de mão de obra qualificada para suprir as exigências do Mercado de trabalho, isso tem feito aumentar as vagas nas universidades e faculdades, tornando assim acessível o retorno dos estudantes não tradicionais. Estes estudantes são caracterizados por serem mais velhos, tiveram de interromper seus estudos e hoje estão de volta, alguns já têm famílias, carreiras etc.

Segundo Pereira, Neto e Almeida (2021) a presença dos alunos não tradicionais é um desafio, tanto para a instituição quanto para eles mesmos.

2.1 O aluno não tradicional

O tema Aluno Não Tradicional na Faculdade Canção Nova - Desafios e Motivações. É muito mais que reconhecer o esforço deste aluno que retornou à sala de aula, é poder dar visibilidade a esse aluno que corre contra o tempo para poder alcançar o mesmo triunfo obtido pelo aluno tradicional e dar a eles a mesma oportunidade de ter acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento profissional.

O ingresso no Ensino Superior é considerado um passo importante de ascensão social e realização profissional, fazendo com que a procura por este nível de ensino tenha aumentado de forma exponencial nos últimos anos. (PEREIRA, NETO, ALMEIDA, 2021, p. 153).

Hoje, conhecer quem são estes alunos não tradicionais, quantos anos estiveram fora da sala de aula e quais as motivações tiveram para retornar é fundamental para poder ajudá-los e assim saber quais são as suas expectativas. Estes indivíduos trazem em sua bagagem uma experiência de vida, motivação e conhecimentos diferentes dos seus colegas mais jovens. Muitos destes alunos pararam seus estudos para ingressarem no mercado de trabalho, e hoje a

necessidade e o desejo de uma oportunidade profissional leva este aluno a retornar à sala de aula.

Conhecer suas experiências e desafios é importantíssimo para criar uma estratégia de ensino eficaz, pois muitos desses alunos precisam conciliar suas responsabilidades como trabalho, família e obrigações pessoais, compreender as realidades enfrentadas por eles, criando assim um ambiente favorável para o seu crescimento.

Segundo Pereira, Neto e Almeida (2021) os alunos não tradicionais são definidos como estudantes mais velhos, pessoas que interromperam seus estudos formais por anos, e agora estão tendo uma oportunidade de retorno, após estabelecer carreira ou família.

O seu retorno à sala de aula é motivado por vários fatores, destacando estes como principais: realização profissional, ascensão social e mercado de trabalho. Anteriormente, o ingresso ao ensino superior era feito por uma elite, uma classe mais elevada de estudantes tradicionais que dependem financeiramente dos pais, pois não foram obrigados a parar de estudar para trabalhar, já com o aluno não tradicional, foi ao contrário, ele teve que parar os estudos e ingressar no mercado de trabalho.

Hoje, a falta de trabalhadores qualificados para suprir as exigências do mercado de trabalho, tem feito aumentar as vagas nas Unidades de Ensino Superior tornando assim, acessível o retorno dos estudantes não tradicionais. Estes indivíduos são caracterizados por serem mais velhos, tiveram de interromper seus estudos e estão de volta à sala de aula, alguns já com famílias constituídas e até uma carreira sólida.

Alguns destes estudantes concluem de forma não regular o ensino médio, como o supletivo, conhecido como Educação de Jovens e Adultos (EJA). As políticas públicas tiveram sucesso ao promover a expansão e a massificação do Ensino Superior, garantindo a esse novo público, que vindo de uma realidade desfavorecida, um acesso mais democrático à universidade.

O aumento de vagas na universidade, também em resposta a necessidade de mão de obra qualificada por parte das atividades econômicas, fez emergir um novo público, caracteristicamente heterogêneo e diversificado, principalmente aqueles, historicamente excluídos e socialmente desfavorecidos. (PEREIRA, NETO, ALMEIDA, 2021, p. 2).

Quintas et al., (2014), afirma que a busca por se aperfeiçoar ou adquirir novos conhecimentos se torna cada vez mais um pré-requisito para viver em uma sociedade cada vez mais competitiva, pois as exigências do mercado de trabalho e o desemprego são realidades muito próximas às do adulto. Deste modo, as instituições de ensino assumem um papel fundamental.

Conforme Pereira Neto (2021), a volta para a sala de aula, a busca por qualificação são exigências da atualidade para aqueles que querem ou precisam se manter ativos no mercado de trabalho, este conceito acabou criando novo público de alunos.

Os alunos não tradicionais são definidos como alunos mais velhos, são pessoas que interromperam seus estudos formais, ficaram anos fora de uma sala de aula e hoje estão tendo a oportunidade de um retorno, alguns já têm famílias, carreiras, enquanto outros, estão atrás da ascensão profissional. A permanência do aluno não tradicional, que o autor define como: (adulto, trabalhador, com filhos), no Ensino Superior traz desafios tanto para o aluno como para a Instituição, porque este aluno passou um longo tempo fora das salas de aula e dos estudos e atualmente tem que conciliar, “[...] família, estudo e trabalho. A Instituição precisa entender o limite de tempo que estas pessoas têm para as atividades, respeito à execução de atividades pedagógicas e extracurriculares [...]”. (PEREIRA, NETO, ALMEIDA, 2021, p. 3).

Torna-se necessário entender os impactos que estes alunos tiveram no retorno aos estudos, quais foram suas expectativas e dificuldades que encontraram, elas serão os fatores motivadores do envolvimento e compromisso com as atividades curriculares. Outro fator de impacto é o relacionamento e adaptação com os colegas mais novos em sala de aula.

Conforme Quintas et al., (2014), é importante que este aluno faça uma experiência de integração na vida universitária, isto colabora para a adaptação deste aluno no meio acadêmico, na medida em que vão se integrando com os mais novos os medos de não serem aceitos passam e eles começam a fazer uma outra experiência e vivenciam um outro aspecto da vida universitária que até então era desconhecida.

Passando as dificuldades iniciais, começam a ter confiança em si mesmos tendo a possibilidades de obter o mesmo sucesso e rendimento que o aluno tradicional, enxergando que seus esforços valeram a pena.

O mundo acadêmico, para eles, revelou-se uma fonte de rejuvenescimento, provocou uma mudança de atitude perante a vida e, sobretudo, sentem que a sabedoria de vida que possuem é uma mais-valia para os processos de ensino e aprendizagem em que estão envolvidos. Estes adultos mais velhos também referem a dificuldade, sobretudo no primeiro semestre, para se integrarem nos ritmos, linguagens e modelos do mundo universitário. (Quintas et al., 2014, p. 44).

Para Quintas *et al.*, (2014), é de grande importância a ajuda e o apoio, pois o aluno não tradicional não está em uma posição de competição, sua postura está mais voltada para o cooperativismo, o somar para fazer juntos, evidenciar os benefícios adquiridos com o trabalho coletivo e destacar os ganhos que abrange a todos que incorpora essa postura. Eles têm consciência das próprias limitações, bem como das vantagens que possuem.

Entre essas vantagens, destaca-se o senso de responsabilidade, a sabedoria que foi adquirida pela vivência. Estes fatores fazem com que eles levem mais a sério os seus compromissos acadêmicos, além de destacar uma maior estabilidade emocional e psicológica, reconhecendo suas limitações, exemplo: dificuldade de aprendizagem, de concentração e menor capacidade de memorização já que ficaram anos fora de uma sala de aula, possuem medo de não serem capazes de se adaptarem no Ensino Superior.

Há evidências de que a frequência da universidade é transformadora, leva as pessoas a ultrapassar uma visão reduzida e elementar das questões e dos problemas, desafia-as para que sejam mais conscientes e leva-as a assumirem atitudes mais críticas e responsáveis no seu cotidiano. (Quintas et al., 2014, p. 50).

Quintas *et al.*, (2014), afirma que a frequência do aluno não tradicional no Ensino Superior transforma o indivíduo na sua maneira de ver a vida, suas opiniões, não só sobre o mundo acadêmico, mas tudo que ele vive, depois de ter passado por um processo de socialização, de vencer desafios, de se relacionar com pessoas mais jovens com ideias e atitudes diferentes.

Entende que suas perceptivas se alargaram, sua individualidade foi fortalecida e a maneira de aprender se tornou algo que transpõe sua existência, a ponto de desejarem ir além.

2.1.1. Perfil do aluno não tradicional

Para Fragoso e Valadas (2018), o termo aluno não tradicional é usado para indicar a idade e a característica destes indivíduos: tem baixo nível econômico, a maioria deste público do sexo feminino ou de uma classe trabalhadora tendo que conciliar os estudos com seu ofício.

Mas quem são estes alunos não tradicionais: para os autores (Quintas *et al.*, 2014), saber quem são essas pessoas, conhecer suas motivações e expectativas que as levaram a retornar aos estudos, como se adaptou dentro deste novo universo, as expectativas que possuem quanto ao sucesso acadêmico e ainda, a sua percepção sobre o processo de ensino na universidade é muito importante.

Medeiros *et al.*, (2016), afirmam que não existe “uma caracterização fidedigna para se definir um perfil sociodemográfico dos estudantes não tradicionais”. Pode-se dizer é que são pessoas que interromperam seus estudos e ficaram anos fora das salas de aulas, alguns até sem concluir o Ensino Médio, por causa das realidades, responsabilidade familiar, falta de recursos econômicos ou até por não ter alguém para ficar com seus filhos, é preciso compreender os motivos que os levaram a ficar fora das salas de aulas, só assim será possível entender o seu retorno tardio ao Ensino Superior.

A necessidade de ter uma educação de qualidade e uma melhor oportunidade de trabalho leva este indivíduo a buscar conciliar sua vida profissional, sua vida familiar e agora sua vida acadêmica.

Segundo o professor Pereira Neto (2023), em uma entrevista cedida para o nosso trabalho de conclusão de curso (TCC), se torna necessário entender que esse aluno traz consigo uma trajetória familiar, profissional e acadêmica, fatores que muitas vezes dificultam o seu processo de adaptação ou podem auxiliar nesta nova realidade, levando em conta que este perfil de alunos não querem somente “ser coadjuvantes” e sim conquistar um espaço dentro da instituição de ensino, onde ele possa se desenvolver e alcançar os seus objetivos sendo eles pessoal ou profissional.

Começar a enxergar para além de suas limitações para além de suas dificuldades e enxergar na verdade as estratégias que vocês utilizam, o dia a dia o background que vocês têm é antes mesmo de entrar na universidade nesse momento eu vou estar oportunizando condições equitativas para que todos possam permanecer de forma exitosa, então a frase final que eu possa

trazer para vocês é que a universidade precisa proporcionar ações que garantam essa Equidade de aprendizagem a todos, não só para os estudantes tradicionais. (NETO, 2023)

2.1.2. Desafios

A jornada dos alunos adultos na universidade é marcada por uma série de desafios, mas também por conquistas significativas.

A conciliação entre as responsabilidades acadêmicas pessoais e profissionais se apresenta como um dos principais obstáculos a serem superados, assim também como o retorno à sala de aula representa a necessidade do homem de compensar o momento em que ele não teve a oportunidade de uma educação formal.

Voltar à vida acadêmica pode apresentar muitos desafios, e exigências, mas necessário para quem deseja se manter ou entrar no mercado de trabalho, o diploma universitário pode abrir novas portas profissionais.

Muitos empregadores valorizam a educação contínua e reconhecem o esforço e a dedicação desses alunos em aprimorar seu conhecimento e habilidades podendo levar a uma promoção no trabalho, oportunidades de mudança de carreira ou até mesmo a realização do sonho de iniciar um empreendimento próprio.

Esses alunos têm a chance de expandir seus horizontes e alcançar metas profissionais que até então estavam distantes.

Para Medeiros et al., (2016), as exigências da sociedade atual têm levado o adulto a se reformular para poderem atender as demandas em um cenário cada vez mais incerto, obrigando-os a buscar um novo trajeto.

Reorientar suas trajetórias pessoais e profissionais. Novas aprendizagens são requisitadas, estimulando o adulto atual a viver em busca de aperfeiçoamentos constantes, caso almeje melhores condições de trabalho ou, simplesmente, manter-se empregado. (MEDEIROS; RIBEIRO, NETO, FARIAS, 2016, p. 25).

As Unidades de Ensino Superior têm ganhado espaço e importância no meio estudantil diante da globalização e do ritmo acelerado da evolução do conhecimento e da ciência em um todo, diante desta realidade retornar para sala de aula na idade adulta é um grande passo para estar inserido dentro do mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Infelizmente nem todos conseguem ultrapassar os desafios. Esses alunos frequentemente têm que organizar o tempo dedicado aos estudos com o cuidado de suas famílias, criar hábitos e técnicas para o aprendizado e fazer uma conciliação entre o trabalho que é tempo integral e outras demandas da vida cotidiana.

Para entrar no ensino superior, o aluno adulto enfrenta forte desestabilização na sua vida. Sua maior dificuldade consiste em conciliar a vida universitária com a vida profissional e com a vida pessoal e familiar, considerando que muitos deles interromperam seus estudos em algum momento da vida e estão retornando à universidade pressionados pelas mudanças sociais que estão ocorrendo. Assim, esses indivíduos sentem a necessidade de reorganizarem o seu dia a dia, a fim de que possam enfrentar mudanças no que se refere à conciliação entre trabalho, estudo e obrigações familiares. (MEDEIROS et al., 2016, p. 26).

Essa tarefa requer uma gestão eficiente de tempo e de recursos disponíveis, além de uma grande dose de organização e determinação. Mesmo assim, a procura pelo curso superior é grande, pois, as políticas públicas cada vez mais tornam acessível o ingresso deste público nas universidades, garantindo uma nova demanda no meio acadêmico. Anteriormente o que era acesso de poucos se tornou acessível para todos.

Outro desafio enfrentado pelos alunos adultos é a reintegração no ambiente educacional. Muitos deles podem se sentir inseguros em relação às suas habilidades acadêmicas, principalmente se tenham se passado um longo período desde sua última experiência de aprendizado formal. A adaptação a novas tecnologias e métodos de ensino pode ser intimidante, assim como a interação com colegas mais jovens.

Para os atores Medeiros et al., (2016), afirmam que além das dificuldades acima citadas, o aluno com mais de 40 anos pode apresentar um déficit educacional em relação aos outros alunos podendo apresentar dificuldade em determinados conteúdos, tendo que dedicar um tempo maior nos estudos que os colegas mais jovens, às vezes é necessário ajuda de monitorias ou até mesmo aulas particulares para poder acompanhar o rendimento da sua sala de aula, muitas vezes corre o risco de ser excluído de atividades extracurriculares. Com tempo reduzido de estudos, normalmente este grupo de indivíduo estuda a noite e trabalha durante o dia.

Assim o indivíduo deve assumir que a voltar à sala de aula é uma atitude que deve ser levada de acordo com suas necessidades e expectativas, para o seu crescimento em busca do seu sucesso individual e profissional, mesmo com os

desafios, ele deve se sentir privilegiado, pois agora faz parte de um público seletivo que se encontra nas universidades em cursos de graduação e até de pós-graduação.

Para possibilitar uma atuação significativa em seu campo profissional, é essencial que a instituição de ensino proporcione aos graduandos dessa área uma sólida formação básica, o que implica o desenvolvimento da pesquisa.

Para tal, ao curso de graduação são integradas diversas áreas teóricas do conhecimento com aplicação dirigida ao mercado de trabalho. Ao visar à vivência de uma cidadania efetiva, configura, dessa forma, um perfil profissional que se revele permanentemente criativo e dinâmico na busca de novos horizontes de atuação. (MERCADANTE, GOLDFARB, LODOVICI, 2007, p. 02).

Essa rede de apoio desempenha um papel fundamental em sua jornada acadêmica, fornecendo suporte emocional e encorajamento ao longo do caminho.

Por fim, a conquista mais gratificante para o aluno adulto na universidade é a sensação de realização pessoal. Ao superar os obstáculos, equilibrar múltiplas responsabilidades e persistir diante das adversidades, eles experimentam um sentimento profundo de orgulho e satisfação.

2.1.3. Motivações

A palavra motivação vem do latim *Movere Motum* que quer dizer aquilo que te faz mover, ou seja, é o impulso que leva a busca do que se deseja alcançar.

No caso do aluno não tradicional a motivação pode ser uma realização profissional, desejo de progredir na carreira para aqueles que já têm uma qualificação definida, projeto pessoal, procura de algo novo para sair da rotina, conhecer outras pessoas, independente dos motivos sem a motivação ele não consegue corresponder nem as suas próprias expectativas.

Segundo Oliveira (2017), a motivação é a chave para que o aprendizado aconteça, existem dois tipos de motivação: a motivação intrínseca que é a tendência natural da pessoa, a qual leva a fazer coisas que lhe agradam. A motivação extrínseca está baseada em uma recompensa, podendo ser materiais ou emocionais, por exemplo: medo de um castigo.

Medeiros et al., (2016), a escola deve ter um espaço que motive seus formandos, não focar somente em passar conteúdos, mas, queira despertar a curiosidade, levar o aluno a avançar, a enfrentar os desafios e procurar as respostas, pois a educação exige ação, que neste caso, é o aprendizado, o enfrentamento dos desafios acadêmicos e a superação das barreiras que surgem ao longo dos estudos. Fatores estes, que levam este grupo de indivíduos a reconhecer suas capacidades para atingir os seus objetivos até o alcance do tão sonhado diploma de nível superior.

Mesmo cheio de compromissos, ou se achando muito velho para ser incluso em uma turma de jovens adultos, esses adultos tomam consciência de que adquirir conhecimento não é apenas direcionado aos jovens, mas deve ser adquirido em todas as fases da vida, pois é muito importante aprimorar-se dia após dia. Esse é o real sentido da vida: buscar o progresso pessoal e profissional. (MEDEIROS et al., 2016 p. 23).

A universidade se torna um marco em suas vidas, uma prova tangível de seu compromisso com o aprendizado contínuo e o autodesenvolvimento. As conquistas do aluno não tradicional nas universidades são muitas e variadas. Desde a obtenção de um diploma e o enriquecimento do conhecimento pessoal até a ampliação das oportunidades profissionais, esses alunos provam que é possível alcançar grandes feitos em qualquer fase da vida.

A sensação de satisfação e autoconfiança reforça a eles mesmos e ao mundo que nunca é tarde para buscar o conhecimento e alcançar objetivos pessoais e profissionais.

Muitos adiaram o projeto de maior qualificação por terem enfrentado dificuldades quando mais jovens. Um exemplo disso são pais e mães que entram na faculdade depois que os filhos crescem, uma vez que a situação de vida está mais equilibrada. A grande maioria dos estudantes universitários com mais de 40 anos estuda em universidades privadas. Independentemente do motivo para entrar na faculdade – especializar-se em uma área, melhorar a empregabilidade ou realizar um sonho antigo. (MEDEIROS et al, 2016, p. 23).

Após ter concluído o Ensino Superior haverá maior possibilidades de um emprego e um salário melhor, este é um fator importante para o ingressante nas UES, assim o indivíduo deve assumir que a volta à sala de aula é uma atitude que deve ser levada de acordo com suas necessidades e expectativas para o seu crescimento em busca do seu sucesso individual ou profissional.

2.2. A Educação

“A Educação possibilita a cada indivíduo que adquira a capacidade de auto conduzir o seu próprio processo formativo.” (RODRIGUES, 2001, p. 241).

Segundo a Lei de nº 9.394/96 LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no seu art. 1º, a educação ampara e engloba todo o processo da formação do ser, seja ele na sua vida familiar, no desenvolvimento da consciência humana, na sua formação para o mercado de trabalho, no seu envolvimento com a sociedade e com a cultura e lazer.

A formação do ser abrange um ato com a intenção de formar pela família, pois a partir do momento em que o ser humano nasce ele está sujeito a um tipo de cultura (uma língua, costumes), nessa cultura está a sua família que tem gêneros e raças, tendo o líder ou o chefe da família o dever de transformar o ser nascido em um ser cultural e educado.

A formação humana resulta de um ato intencional, que transforma a criatura biológica em um novo ser, um ser de cultura. Esse ato denomina-se Educação. Em resumo: a Educação é um ato intencional imposto de fora sobre uma criatura que deve ser formada como ser humano. (NEIDSON RODRIGUES, 2001).

A Educação como obrigação do Estado vem amparado na lei da Constituição de 1988 que define a Educação como dever do Estado, tendo por objetivo um desenvolvimento completo que o prepara o indivíduo para a cidadania e o mercado de trabalho e dentro dessas possibilidades ainda tem os princípios da igualdade, liberdade e pluralismo, conforme o artigo primeiro da Constituição Federal Brasileira “I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II-liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III-pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.” (BRASIL, 1988).

2.2.1. A Educação (Um breve relato da História da Educação)

Conforme afirma Ghiraldelli Jr. (2008), a história da educação brasileira tem sua origem no período Brasil Colônia, deixado pelos padres Jesuítas que desembarcaram no Brasil em 1549, com a missão de catequizar os indígenas nativos da terra e os colonos, ficando nas mãos dos religiosos por mais de dois séculos, quando foram expulsos pelo Marquês de Pombal, tendo assim sua primeira reforma, a qual teve o nome de reforma Pombalina que veio mais por interesse próprio do Marquês de Pombal que queria alargar a economia portuguesa tendo assim o fortalecimento do absolutismo (SECO, AMARAL, 2002).

Para Pombal, o mais importante era manter boas relações com Portugal e por isso extinguiu as escolas Jesuítas do país trazendo o primeiro desastre educacional.

A organicidade da educação jesuítica foi consagrada quando Pombal os expulsou levando o ensino brasileiro ao caos, através de suas famosas 'aulas régias', a despeito da existência de escolas fundadas por outras ordens religiosas, como os Beneditinos, os franciscanos e os Carmelitas. (NISKIER, 2001, p. 34).

Ao longo da história tivemos várias reformas, tendo estas que se destacaram.

Reformas de Benjamim Constant (1890): Republicano, acreditava que o ensino leigo e livre em todos os graus desde o primário, sendo este gratuito e exigente, ensinando a criança já para o ensino superior. Durante seus estudos a criança já teria o ensino científico compondo sua orientação literária.

Reforma de Epiácio Pessoa (1901), foi na época uma tentativa de reestruturar a educação brasileira. Tendo como um dos objetivos tornar a educação uniforme determinando diretrizes para qualificar e igualar, tendo o mesmo padrão com um único modelo, porém, não teve sucesso por não alcançar seus objetivos plenamente.

O modelo de ensino planejado era que os alunos progrediram por série, e não ter exames precedentes em etapas e sim outra forma de avaliação que mediria os conhecimentos e a maturidade geral do aluno. Tendo assim uma educação forte e alicerçada em todo o Brasil, entretanto, essa nova concepção de educar não conseguiu implementação.

A Reforma Epiácio Pessoa, sem êxito, também buscou a uniformização do ensino secundário estabelecendo os requisitos para a equiparação de todas

as escolas do Brasil ao Ginásio Nacional, buscando consolidar sua função de modelo 13. [...]. Na prática, a seriação não é implantada, os preparatórios são prorrogados e o exame de admissão, em qualquer série, leva o ensino ao caos. (ZOTTI, 2005).

Carlos Maximiliano resolveu reformar a Educação em 1915, pois achou que os exames vestibulares para o ingresso nas universidades, seria mais eficaz tendo sua obrigatoriedade após a conclusão de um curso preparatório, entretanto, o ensino superior continuou com a lei antiga, mas, tornou oficial que o graduado obtivesse um diploma, o qual provaria que o indivíduo realmente passou pelo curso tornando-o capaz de exercer a profissão escolhida.

Ministro da Justiça do governo Venceslau Brás, Carlos Maximiliano promoveu em 1915 mais uma reforma educacional que voltou atrás em decisões tomadas pela Reforma Rivadávia Correia e estabeleceram outros tantos encaminhamentos. (REFORMAS, p. 227).

Rivadavia Correia, teve seu início em 5 de abril de 1921, esta Reforma tinha por objetivo tornar o ensino superior livre dos poderes da União tornando possível criação de universidades privadas, entre outros requisitos impostos pelo governo para que um indivíduo tivesse a graduação como por exemplo: redução pela metade das línguas clássicas latim e grego e um terço das línguas modernas em francês, inglês e alemão. “Nesse contexto, em 1921, o decreto n. 8.659, de 5 de abril, aprovou a Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República, conhecida como Reforma Rivadávia”. (BRASIL, 2023).

Rocha Vaz em 1925 chegou com a Reforma completamente conservadora, contudo não teve a aceitação da ideia da Escola Nova, pois tinha o objetivo de monitorar os professores e alunos. Criou a disciplina Educação Moral e Cívica para manter o Estado no poder ideológico. Acabou com a didática livre, trouxe a ideia de um currículo para ser seguido no ensino superior renovou os vestibulares.

A inspiração dessa reforma veio da Alemanha, Suíça e Estados Unidos, tendo como modelo a Escola Normal em São Paulo, onde foi dividida os alunos em gêneros masculino e feminino. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma

paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo” (SAVIANI, 2007, p. 144).

A Reforma Francisco Campos veio para tomar algumas medidas relacionadas à organização do ensino secundário e o comercial, ou seja, formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional, inculcando no aluno da época uma forma de ver e viver com comportamento, hábitos e atitudes construindo assim um indivíduo que deveria contribuir para o progresso do país.

Campos dividiu o curso chamado de secundário em duas etapas de cinco e dois anos, no qual chamou o primeiro fundamental, e o segundo complementar, sendo que cada um teria orientação específica para o curso escolhido pelo aluno. “A Reforma Francisco Campos, desta forma, marca uma inflexão significativa na história do ensino secundário brasileiro, pois ela rompe com estruturas seculares nesse nível de escolarização”. (DALLABRIDA, 2009 p. 185).

Gustavo Capanema (1946), durante o governo de Getúlio Vargas, aconteceu a Reforma Capanema que entrou em vigor com o intuito de normatizar o ensino no Brasil. Adotou o nome de Lei Orgânica do Ensino, trazendo reformulação para o ensino secundário, promovendo sentido patriótico e humanista, no intuito de formar o caráter dos adolescentes. Esses objetivos estavam em consonância com a ideia explicitada na exposição de motivos sobre o ensino secundário determinado por Gustavo Capanema. E ao mesmo tempo é criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Capanema destacou-se com o projeto de reforma nas universidades e na criação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a antiga Universidade do Brasil.

É que o ensino secundário se destina à preparação das individualidades condutoras, isto é, dos homens que deverão assumir as responsabilidades maiores dentro da sociedade e da nação, dos homens portadores das concepções e atitudes espirituais que é preciso infundir nas massas, que é preciso tornar habituais entre o povo. (BRASIL, 1942, p. 1).

2.2.2. Leis de Diretrizes e Bases de 1961, 1971 e 1996

O Brasil desde 1961 adotou um sistema organizado para definir a estrutura, organização, diretrizes A LDB (LEIS DE DIRETRIZES E BASES), essa lei organiza

todo o sistema de ensino, padronizando todas as unidades e adaptando a cada uma em sua realidade.

A LDB aprovada em 1961 retirou a descentralização do ensino. Colocando os estados como participantes da Educação dando a ele o poder de organizar, legislar o sistema de ensino naquele estado. Essa LDB promoveu a autonomia dos sistemas de ensino e a valorização do magistério.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação a partir da Constituição. A primeira LDB levou 13 anos para ser aprovada; foi publicada em 1961, pelo então presidente João Goulart. A primeira LDB data de 1961. (CAPES, 2020-2024).

No entanto, não faz menção ao ensino superior definido em outras leis específicas.

Na LDB de 1971 implantou-se em seu texto a nomenclatura de 1º grau e 2º grau, porém, não fazia menção do de ensino superior que foi definido em outra lei específica. A Lei 5.692 mudou a organização do ensino no Brasil radicalmente, trazendo para dentro da escola o ensino profissionalizante. Todas as escolas fossem elas públicas ou privadas e que oferecessem o 2º grau.

A adaptação teve que ser em curto e médio prazo tendo a escola o direito de escolher qual curso ofereceria, com formações seletivas, como contabilidade, magistério, técnico em edificações, agropecuária, auxiliar de escritório, enfermagem, entre outros.

Ao final do curso escolhido o aluno receberia um certificado de habilitação profissional.

A reforma proposta implicava “abandonar o ensino verbalístico e academizante para partir, vigorosamente, para um sistema educativo de 1º e 2º grau voltado às necessidades do desenvolvimento”, dizia a mensagem do ministro da Educação, Jarbas Passarinho, enviada com o projeto que daria origem à Lei 5.692. (AGÊNCIA SENADO).

Em 1996 os níveis escolares estão divididos em: Educação Básica, que inclui Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e Educação Superior. Esta lei foi sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da Educação Paulo Renato em 1996, tendo como premissa o direito universal

à educação para todos, a LDB 9394/96 promoveu transformações significativas na educação com criação de creches e pré-escolas e maior acesso do aluno na Educação Infantil, na primeira etapa do ensino.

A LDB veio para equiparar a educação, promovendo uma transformação no ensino e na sociedade em geral, tendo em vista todos os aspectos da vida de um indivíduo, conforme cita BRASIL, 1996 Art. 5º. O acesso ao ensino fundamental é direito público de qualquer cidadão brasileiro.

Conforme a lei nº 13.415/2017 veio alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira que estabeleceu uma mudança no formato estrutural do ensino médio, adicionando mais tempo do estudante na escola, que de 800 horas passa a ser de 1.000 horas anuais (até 2022).

E também ficou definida uma nova reforma no currículo educacional que fosse mais flexível e contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “É o conjunto de orientações que deverá nortear a (re)elaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil”. (BRASIL, 2021)

2.2.3. Educação Para Todos

Segundo a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990) a iniciativa Educação para Todos tem como objetivo garantir que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade. A Constituição Brasileira no artigo 22 nos diz que:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2002),

Essa medida visa combater o preconceito e promover o conhecimento sobre essa temática importante para a sociedade.

O envelhecimento é um processo natural da vida e deve ser compreendido e aceito de forma positiva. Ao inserir esses conteúdos nos currículos, busca-se educar

os estudantes sobre as mudanças físicas, emocionais e sociais que ocorrem com o avançar da idade. Isso permite que eles desenvolvam uma visão mais empática e inclusiva em relação aos idosos, reconhecendo sua importância e valorizando suas contribuições para a sociedade. Além disso, ao eliminar o preconceito e promover o respeito à pessoa idosa, pretende-se combater estereótipos negativos e práticas discriminatórias. É fundamental que os estudantes compreendam que a idade não determina a capacidade intelectual, a dignidade ou o valor de uma pessoa.

Ao aprender sobre o envelhecimento, eles serão capazes de questionar estigmas e estereótipos associados ao aluno não tradicional, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. O conhecimento sobre o processo de envelhecimento também é importante para preparar os jovens para o futuro. Considerando o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população em muitos países, é essencial que os estudantes tenham consciência dos desafios e oportunidades relacionados a essa fase da vida. Isso pode incluir aspectos como cuidados de saúde, políticas públicas voltadas para os idosos, questões de acessibilidade e inclusão, entre outros.

Dessa forma, ao inserir conteúdos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização da pessoa idosa nos currículos escolares buscam-se promover uma educação mais inclusiva, combater o preconceito e preparar os estudantes para uma sociedade diversa e envelhecida.

Essa medida contribui para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e capazes de promover a igualdade e o respeito em relação às pessoas idosas. Conforme o Art. 20. do estatuto do idoso pode-se afirmar que “A pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculo, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” (BRASIL, 2003).

Conforme a Constituição Brasileira:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade. Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação. (BRASIL, 1988).

2.2.4. Uma Perspectiva Ampla e uma Dedicção Rejuvenescida

Ao buscar meios que solucionem as necessidades básicas de aprendizagem e da Educação para Todos, pede-se muito mais que o término do analfabetismo, mas um compromisso que extinga a falta do saber e vá além dos recursos atuais que as instituições de ensino têm, além dos currículos e dos processos naturais de aprendizado, é preciso uma maior atenção para que as novas possibilidades possam ser usadas a favor da educação, obtendo resultados no crescimento da informação e da comunicação sem comparação.

Os erros devem servir de aprendizado, para que possamos ajustar nossa forma de nos relacionar, a partir da evolução do público, sendo criativo, comprometido e eficaz, assim será possível alcançar uma educação mais significativa e inclusiva. Para que se alcance este objetivo são necessárias políticas públicas, a fim de estabelecer o acesso à educação, promovendo a igualdade, fazendo com que a aprendizagem seja capaz de reter o conhecimento, que possa abranger um espaço maior nesta ação; ampliar os meios e o raio de ação da educação básica; propiciar um ambiente adequado à aprendizagem, fortalecer alianças.

O desenvolvimento da educação tem como forma de crescimento intelectual os valores culturais, morais e tecnológicos, pois dessa forma se constrói uma sociedade mais justa e digna, pois, como cita a Declaração Mundial sobre Educação para Todos em 1990, sua base é constituída sobre o direito do desenvolvimento e a aprendizagem, estes fatores permite a construção do sistema de educação dos países. A educação básica tem como base a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanentes, sobre a qual os países podem construir, sistematicamente, níveis e tipos mais adiantados de educação e capacitação.

2.2.5. Educação para Jovens e Adultos

A ingresso à Educação de qualidade é direito adquirido pela Constituição Brasileira, sendo fundamental para o desenvolvimento pessoal do indivíduo e de sua cidadania. Os investimentos dedicados pelo governo em educação têm uma enorme significância, pois é através da educação que se acaba com a criminalidade, a pobreza, trazendo para o país a ampliação da economia.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante a cursos e exames". (BRASIL, 2000. p 34).

A EJA tem em sua estrutura uma modalidade desafiadora para a educação brasileira, a qual tem a finalidade de erradicar o analfabetismo. Entretanto, observa-se que diversos programas relacionados com a Educação de Jovens e Adultos têm reproduzido Analfabetos Funcionais, que apesar de estudarem nos programas da EJA continuam não entendendo textos simples ou até mesmo escreverem seus próprios nomes.

Segundo Soares (2022), as universidades vêm investindo na formação de docentes que possam atender expectativas dessa necessidade na formação desse público discente para que haja construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades dessa população.

Os critérios da EJA foram adaptados para que ele se adequasse em diversos espaços públicos no decorrer das alterações sofridas pela sociedade. A Educação de Jovens e Adultos teriam seu processo de aprendizagem para melhor absorção do aluno pelos diversos meios vividos por eles como nas escolas, nos movimentos sociais, no ambiente de trabalho e nas atividades cotidianas das pessoas. Seu objetivo é suplantar o simples método de escrever e ler, abrangendo um maior compromisso que é o desenvolvimento humano, social e solidário.

O Art. 205 da Constituição Federal estabelece como dever do Estado e da família o direito à educação, para todos os indivíduos, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificando para o trabalho. (BRASIL, 2002).

2.2.6. Características da Educação de Jovens e Adultos

A EJA tem métodos próprios de aplicabilidade, pois atende um público diferenciado, apresenta especificidades visando se adequar à realidade do aluno que tem experiência de vida, muitas vezes, já constituiu família. Além de, adequar a faixa etária diferenciada, pois numa mesma sala tem um jovem de 18 anos e um senhor de 67 anos, por exemplo. O docente precisa ser bem flexível e ter uma metodologia própria e adaptada.

Flexibilidade: Sabendo que o aluno vem de uma realidade diferente dos demais alunos, a EJA vem com uma flexibilidade nos horários atendendo todas as necessidades do aluno não tradicional.

Currículo adaptado: O currículo da EJA também se adapta ao seu público, sua realidade específica englobando as experiências de vida do aluno e seu conhecimento prévio.

Metodologias diferenciadas: considerando a experiência dos alunos e maturidade, as aulas podem ser participativas, dialogadas e muitas vezes usar a prática para abordar um assunto.

Inclusão social: A EJA é uma ferramenta importante para promover a inclusão social, ajudando os adultos a adquirirem habilidades e conhecimentos necessários para participar plenamente na sociedade.

Conclusão do ensino básico: O principal objetivo da EJA é permitir que os alunos obtenham certificados de conclusão do ensino fundamental e médio, abrindo oportunidades educacionais e profissionais.

Enfim, podemos dizer que a EJA é um amparo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, tendo o papel não meramente de instruir.

[...] abrir os currículos de educação básica para concepções de conhecimento menos fechadas, mais abertas à dúvida e às indagações que vêm da própria dinâmica que está posta no campo do conhecimento. Mais ainda, abrir o conhecimento às indagações instigantes que vêm do real vivido pelos próprios professores e alunos e suas comunidades; fazer das salas de aula um laboratório de diálogo entre conhecimentos (ARROYO, 2011, p. 37-38).

2.1.7. O ensino superior e suas dificuldades

Como reporta o documento “Desafios e Perspectivas da Educação Superior Brasileira para a Próxima Década 2011-2020” (Unesco, 2012), nos últimos anos, o

mundo inteiro vem se preocupando com as reformas que aprimorem a Educação do Ensino Superior. As metas desejadas a alcançar para tal reforma em todo o sistema da educação superior seria uma nova abordagem para o novo século, incluindo as novas tecnologias, uma nova abordagem de aprendizagem.

Buscar mudanças, demonstra como precisamos crescer na educação superior, pois o desenvolvimento contribui para o progresso de uma sociedade. O papel das Unidades Ensino Superior é formar profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho, usando para isso pesquisas, induzindo o discente a sempre questionar, criando assim uma geração capaz de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A necessidade de inovar é devido às mudanças sofridas nas últimas décadas, e o UES (Unidade de Ensino Superior) assim como as outras modalidades de ensino, precisam de reformulação devido ao avanço das tecnologias e as tendências da nova sociedade que está se formando.

Quando um aluno vem de um ensino médio bem estruturado com certeza a sua vida acadêmica será bem mais fácil e bem mais abrangente “O ensino fundamental e médio bem estruturado são importantíssimos, para não dizer vitais, a um ensino superior de abrangência e excelência.” (BRASIL, 2012).

A transformação das culturas foi trazida pelos meios digitais que em menos de quinze anos entrou na vida dos seres humanos de tal forma que não pensamos mais a vida sem ela, e não vai parar por aí. A previsão para o futuro é de tecnologias mais avançadas e da Inteligência Artificial entrando no meio acadêmico tornando a comunicação mais rápida. A vida tem se tornado mais rápida e cada vez mais o ser humano vai ansiar por velocidade, imediatismo e a flexibilidade de acesso.

Durante os últimos 20 anos, temos vivenciado alterações significativas nas diferenciadas esferas da sociedade: no trabalho, no lazer, nos cuidados com a saúde, nos relacionamentos, nas comunicações etc. Todas essas mudanças são impulsionadas pelo mesmo fato gerador, ou seja, elas decorrem das inovações tecnológicas digitais que se apresentam de forma cada vez mais veloz. A inserção social dessas novas tecnologias tem ocorrido com a mesma velocidade e intensidade com que elas se oferecem: são incorporadas e descartadas pouco tempo depois, substituídas por algo novo, mais poderoso e diferente, em múltiplos sentidos. (KENSKI, 2013, p. 61).

Neste aspecto é o que se espera para que as UES possam receber o público que está por vir, pois, as mudanças na comunicação e no âmbito cultura chegaram,

trazendo abrangência entre as pessoas, causando importância no processo de aprendizagem.

Porém, toda essa nova tecnologia não vai apagar a história, contudo, este contexto digital e tecnológico que cada vez mais está presente em nossa vida, ainda traz desconforto para alguns alunos, devido às diferentes gerações que estão ingressando nas UES, dividindo o mesmo espaço.

2.3. Breve história da Rádio

Conforme Meditsch (2007), as descobertas envolveram um número grande de pesquisadores, cada um dando sua valiosa contribuição na construção do rádio. E a sua criação foi marcada por várias técnicas tendo por exemplo: a eletricidade, a telefonia, o áudio e as ondas sonoras, sem este conjunto de técnicas não seria possível fazer uma transmissão.

A história da rádio teve início no começo do século XX, muito embora suas raízes aludem ao final do século XVIII. Benjamin Franklin teve a revolucionária ideia de inventar a eletricidade, logo em seguida veio Claude Chappe com o primeiro telégrafo de sinais e, posteriormente, o telégrafo elétrico, concebido no século XIX por Samuel Morse.

Em 1753, Benjamin Franklin já propunha uso da eletricidade para a transmissão de mensagens a distância, o que posteriormente viria a ser útil para o desenvolvimento do telégrafo (Samuel Morse, 1844), utilizando-se de princípios do eletromagnetismo para transmissão de informações, e do telefone (Alexander Graham Bell, 1876), transformador das vibrações da voz humana em som. (NEUBERGER RACHEL SEVERO ALVES, 2012, p. 50).

Segundo Prado, (2012), a invenção da Rádio foi creditada ao cientista italiano Guglielmo Marconi, um fato reconhecido por todos os que contam a história da Rádio, embora o feito seja reivindicado pelo padre brasileiro Roberto Landell de Moura. Tanto Marconi quanto Landell foram importantes para a história e as suas descobertas, bem como, na jornada radiofônica, pois Marconi realizou a transmissão de sinais telegráficos sem fios, usando o código Morse, enquanto Landell inaugurou a primeira transmissão à distância sem a utilização de fios e transmitindo voz humana, os dois cientistas contribuíram para a Comunicação em Massa.

Conforme destacado por Meditsch (2007), o rádio esteve presente na Primeira Guerra Mundial, sendo um meio de comunicação importantíssimo, após este período passou a ser utilizado principalmente por amadores se tornando uma ferramenta de entretenimento até que em 1912 David Sarnoff, um operador de telégrafo, usou para noticiar sobre os sobreviventes do naufrágio do Titanic aos Estados Unidos.

O rádio se reinventou, se tornou um veículo de comunicação presente na vida das pessoas não somente para dar notícias, mas também para entreter, tornando-se um companheiro constante. Chegando ao Brasil após a primeira Guerra Mundial.

De acordo com Prado (2012), durante a Segunda Guerra Mundial o rádio sofreu restrições, pois achava que competia diretamente com a imprensa, no caso os jornais.

Segundo o Ministério das Comunicações, no Brasil a primeira transmissão oficial aconteceu no dia 7 de setembro de 1922, quando se comemorava o centenário da independência do Brasil, os brasileiros ouviram, pela primeira vez, uma transmissão de rádio, que foi o discurso do então presidente da República Epitácio Pessoa.

A primeira emissora regulamentada foi a Rádio Sociedade, fundada por Roquete Pinto, que estava à frente da primeira transmissão oficial no Brasil.

O rádio foi se adaptando às novas tecnologias, o processo foi fundamental para continuar a prestação de serviços à população. Mesmo com a AM com um alcance maior devido sua amplitude modulada foi necessária a conversão para a FM, pois a qualidade da frequência da FM é superior à da AM, eliminando os ruídos e trazendo maior qualidade à transmissão via web tornando possível o acesso em: tablets e celulares. Na época a implementação do transistor foi de grande valia, amplificando e melhorando a qualidade do áudio tornando mais fácil o transporte, hoje não é mais necessário ficar sentado para ouvir o rádio.

Com a migração, também se tornou necessário ampliar os canais disponíveis para comportar mais emissoras. Por essa razão, atualmente existe o que chamamos de “banda estendida”, com novos canais nas frequências de 76,1 FM a 87,5 FM. (BRASIL, 2022).

De acordo com Ferraretto (2014), o século XX trouxe a virada do rádio, não restringindo somente às transmissões hertziana, sendo necessário um novo

entendimento do meio, a linguagem continua a mesma, mas o olhar vai além das ondas sonoras, dos transmissores.

Hoje, as novas modalidades como o rádio na Web usam tanto as estações hertzianas como as transmissões pelas redes de computadores via internet, já a Web rádio usa somente as redes de internet para transmissão e por último o podcasts.

Práticas como podcasting, uma forma de difusão, via rede, de arquivos ou séries de arquivos _ os podcasts, nesse caso específico de áudio com linguagem radiofônica. Trata-se, portanto, de um meio que extrapola sua base tecnológica inicial, configurando-se como “rádio expandido”. (FERRARETTO, 2014, p. 19).

2.3.1. A influência da internet no rádio

Na década de 1980, quando a internet começou a se desenvolver, nos Estados Unidos já havia o serviço *Rádio Computing Services (RCS)* em que fornecia um *software* de músicas e conversas para os rádios, em formato MIDI, sendo um serviço restrito, não sendo possível que qualquer pessoa criasse conteúdo em áudio e colocar nessa mídia. Foi em 1990 que o cientista da computação *Tim Berners-Lee* criou a *World Wide Web (WWW)*, tornando a internet mais acessível e fácil de usar para o público em geral e mais popular.

Segundo Tigre (2021), com a criação do rádio na internet em 1993 por Carl Malamud, surgia o “primeiro talk show de rádio de computador”, ficando logo mais conhecido em uma reportagem no *New York Times*, onde o destaque foi a criação de uma mesa que combinava rádio ou televisão com computador, nascendo uma nova mídia que ia dar aos ouvintes ou telespectadores um controle do que recebiam, após um curto período surgia o programa *This American Life em 1995*, sendo ele em um formato semelhante ao de podcast.

Usando uma narrativa e linguagem radiofônica como efeitos sonoros entre outros, se tornou uma referência para a criação dos podcasts.

2.4. Podcast

No início dos anos 2000, foi criado o *Podcast*, com a combinação das palavras *iPod*, dispositivo de áudio da *Apple*, e *broadcast*, que significa transmissão em inglês. O termo foi concebido por *Ben Hammersley* em um artigo para o jornal britânico *The Guardian* em 2004.

Embora numa abordagem mais crítica, próxima à economia política da comunicação, *Herschmann* e *Kischinhevsky* também identificaram o potencial de uso dessa modalidade de radiofonia por novos atores sociais, interessados em estabelecer novos canais de comunicação, sem a mediação das tradicionais empresas de mídia, espetacularizando suas ações. *J. Ignacio Gallego Pérez*, por sua vez, percebe o podcasting como um novo canal de distribuição apropriado pela indústria da radiodifusão sonora, que oferece a possibilidade de desenvolvimento de novos modelos de negócios. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 69).

Para *Bontempo* (2021), a definição do podcast não é simples, torna necessário um entendimento sobre seus conceitos, sendo *Personal On Demand*, que é pessoal sob demanda, seu conceito técnico é: distribuição de arquivo de áudio que utiliza um sistema, estas publicações são feitas através de podcasting que usam *RSS (Really Simple Syndication)* que são programas geradores de conteúdo.

Anteriormente para se ouvir um podcast era necessário *Ipod*, hoje com os avanços da tecnologia e das plataformas digitais surgiram versões diferentes com a transmissão via internet, tendo com a opção dos programas ficarem em nuvens para ser acessado dentro da realidade do ouvinte, o jeito e a maneira de consumir mudou, “[...] tem programa de rádio virando podcast, tem podcast transmitido por rádio, tem até episódios de áudio no Youtube, e o que é surpreendente à primeira vista: áudios em canal criado para ser exclusivos para vídeos”. (BONTEMPO, 2021, p. 20).

Segundo *Vicente* (2018), outras formas de consumir áudio foram favorecidas com a cobertura e velocidade da internet, mudou da lógica de download para a lógica de streaming assim já não é mais necessário ter que baixar o arquivo de áudio de podcasts para poder ouvir, ele pode ser ouvido online.

Atualmente há uma ampla variedade de plataformas para hospedar podcasts que vão além de acomodar, oferecendo tutoriais para ajudar e também disponibilizam serviços como divulgação nas mídias.

Entre as plataformas podemos destacar as de streaming Musical como Deezer e Spotify.

Que estão ainda presentes em sites como Storytel (<https://goo.gl/q3pNaf>) e o citado Audible (<https://goo.gl/r6czog>) – especializados, principalmente, na produção e distribuição de audiolivros. Para a busca e audição de podcasts, surgiram um grande número de aplicativos para tablets e smartphones em plataformas Android e iOS. Entre os muitos exemplos, podemos citar Podcasts, Downcast, Overcast, Castro, iCatcher, Cast Box, Podcast Go, Player FM, Podcast Addict, Stitcher, TuneIn, Spreaker e Podbean. (VICENTE, 2028, p. 91)

2.4.1. Gêneros e formatos de Podcast

Segundo TIGRE (2021), assim como o rádio, o Podcast tem seus gêneros e cada um com sua característica. Com a vinda da cultura do podcast a ampliação de suas formas de transmissão também acompanharam a evolução desse produto, trazendo a necessidade de haver outros formatos de *podcast* com linguagens, narrativas e estéticas próprias, sendo divididos em cinco formatos que vão se adaptando conforme essa evolução acontece.

Enquanto alguns formatos já estão amplamente consolidados, outros ainda estão começando a explorar suas possibilidades. Além disso, novas formas de fazer, promover ou distribuir podcasts podem surgir como poderosas tendências nos próximos anos.” (TIGRE, 2021, p. 51).

2.4.2. Formato

Mesacast, é uma mesa redonda de áudio digital, mais utilizada em debates com convidados especialistas nos temas, como uma médica, um escritor, um professor e entre outros. “Além do *Nerdcast*, mais famoso podcast brasileiro, destaco bons exemplos nesse estilo, como o Mamilos, o Café com ADM e o Xadrez Verbal”. (TIGRE, 2021, p. 51).

Entrevista e *videocast*, é parecido com o *mesacast*, sendo uma conversa, mas em forma de entrevistas, gravada em vídeo, tendo sua transmissão em plataforma de vídeo como *Youtube*, *Twitch*, *Instagram* e entre outros.

Como já dito, esse formato foi consagrado nos Estados Unidos por Joe Rogan e caiu nas graças do público brasileiro, popularizando também os chamados "cortes", que são pequenos vídeos com trechos das entrevistas com maior potencial de viralização, que se reverberam e geram mais buzz, engajamento e monetização para os canais e seus produtores. Nesse formato, destacam-se programas como Flow, Podpah e Inteligência Ltda. (TIGRE, 2021, p. 52).

Storycast é semelhante a radionovela, que conta histórias em áudio, sendo necessário comunicar ao ouvinte antes de iniciar e motivar a imaginação. Este formato usa também casos reais tomando por inspiração alguns episódios dos Estados Unidos, tendo até versões que foram adaptadas para o português.

Esse storycast traz as histórias das maiores batalhas empresariais, como Coca versus Pepsi, Nike versus Adidas e, mais recentemente, Facebook versus Snapchat, dando exemplos de passagens históricas ligadas à ascensão dessas marcas até os anos atuais. (TIGRE, 2021, p. 52).

O rádio documentário presentes no rádio no século XX ganham destaques no podcasts tendo por exemplo “*This American Life da WBEZ*” e o *Radiolab da WNYC*) ambos os americanos (USA) são transmitidos tanto pelo rádio convencional e como por episódios de podcasts. Como aumentou a demanda no consumo de podcasts, tem possibilitado o retorno das histórias radiofônicas com o formato de audiosséries.

Nesta categoria, evidenciamos as audiosséries, que são narrativas ficcionais, uma espécie de nova roupagem para as histórias radiofônicas do passado que se transformaram em produções digitais de altíssima qualidade de som e com a possibilidade de serem ouvidas em qualquer local a partir do celular. (OLIVEIRA, LIMEIRA, KNEIPP, 2022, p. 103).

As audiosséries que anteriormente eram conhecidas como storytelling trazem uma nova experiência as suas produções se destacam nos conteúdos de streaming. Estas produções têm recebido um cuidado especial no que diz respeito à ambientação. “[...] pois concebem a paisagem sonora utilizando elementos da linguagem radiofônica, além de nos proporcionar grande capacidade de imersão” (OLIVEIRA; LIMEIRA; KNEIPP, 2022, p. 103).

Segundo Tigre (2021), o *Endocast* é um novo termo usado no *podcast* em programas como *mesacast*, *storycast* onde os *merchans* das empresas patrocinadoras são levados ao público através da ferramenta de *endomarketing*.

A mensagem é produzida com foco no ouvinte, com quem se comunica diretamente para compartilhar dados, novidades e informações. Com isso, em vez de "prender" as pessoas a um e-mail, a empresa consegue se fazer presente de forma imersiva e inovadora. (TIGRE, 2021, p. 53).

Notícias e *insights* é um formato voltado para uma linguagem jornalística autoexplicativo, são como programas de rádio, porém com informações menos duráveis. “Como no *podcast* Café da Manhã, da Folha de S. Paulo, e O Assunto, da Globo, o programa traz detalhes diários e dinâmicos sobre o assunto mais importante no momento, com narração, *flashes* e entrevistas.” (TIGRE, 2021, p. 53).

Já nos programas que apresentam *insights* têm as pautas menos objetivas, é uma mesa com somente um narrador com análises e reflexões. “É o caso do Café Brasil, de Luciano Pires, um dos mais longínquos programas da podosfera brasileira”. (TIGRE, 2021, p. 53).

Segundo Medeiros (2009), o gênero Metáfora assemelha-se a um programa de rádio (por isso é chamado dessa forma), contendo seus elementos específicos: Locutor, notícias, vinhetas, dividido em blocos, entrevistas, músicas, etc. Este modelo foi o primeiro usado para a transmissão do *podcast*, tendo o autor Adam Curry como idealizador em 2004.

Já o modo editado foi pensado a partir daqueles ouvintes que perderam a transmissão original de seu programa favorito e deseja acompanhá-lo em outra hora, outro momento. As programações inéditas do rádio são editadas e disponibilizadas no site da própria emissora para serem acompanhadas pelos ouvintes quando ele quiser.

Outros modelos é o registro que é usado em audioblogs, esses modelos têm sua peculiaridade por ter diversidades de temas que divergem entre notícias, esportes, sermão cristão, entre outros temas e abordagens. Os educacionais, usados para que se possa dar formação a distância. Como é o mais recente, vem sendo testado o modelo por professores que disponibilizam suas aulas para reposição de aula ou apenas para colocar conteúdo para tirar dúvidas entre os discentes.

Diferente do que muitos cogitam, *podcast* não tem uma transmissão radiofônica, tendo em vista que rádio se chama rádio pelas experiências feitas na tentativa de transmissão de som foram feitas por irradiação eletromagnéticas conforme cita, Brian Winston “Apesar da grosseria do aparelho indutor, Hertz foi capaz de demonstrar que essas ‘radiações etéricas’ tinham propriedades semelhantes a

ondas e podiam, por exemplo, ser refletidas ou refratadas” (WINSTON, 1998, p. 67. tradução nossa).¹

2.4.3. Podcasts uma nova Prática de Produção e Consumo Sonoro

O Podcast tem a característica oposta ao do rádio, pois o maior transmissor é a internet, disponibilizado para um público de internautas, enquanto a transmissão do rádio se faz por ondas eletromagnéticas. No entanto, essa diferença é bem maior que a simples plataforma de distribuição, pois a entrega do conteúdo radiofônico é contínua tendo uma ininterrupta fruição de programação, assim a programação do rádio é entregue em uma grade onde o ouvinte pode acessar através de um aparelho de rádio, conforme cita Ferrareto “Escuta-se rádio em ondas médias, tropicais, e curtas ou em frequência modulada”. (FERRARETO, 2014, p.15)

Por outro lado, o podcast por ser transmitido por cabo da internet em programas curtos ou longos, acessado unicamente pela internet independente do fluxo de transmissão para ser ouvido. O podcast também tem a característica de ter o seu princípio sob *on demand*, ou seja, o ouvinte tem a liberdade de ouvir quando e onde quer.

Essa independência que diferencia o podcast do rádio e essa capacidade de escolha que o torna tão cativante. A autonomia está nas mãos do telespectador e o poder de decisão se vai ou não ouvir tal conteúdo, tendo também a autoridade de pausar, retomar de onde parou, ouvir o mesmo programa diversas vezes e ainda de formar sua playlist com seus programas favoritos.

Outra característica do podcast é que essa plataforma não precisa estar vinculada a uma instituição como as estações de rádio, isso facilita que qualquer pessoa que tenha uma ideia faça seu áudio, edite e o transmita por uma plataforma inteiramente acessível criando assim seu próprio podcast.

¹ Despite the crudeness of the inducing apparatus, Hertz was able to demonstrate that these ‘etheric radiations’ had wave-like properties and could, for example, be reflected or refracted” (WINSTON, 1998, p. 67)

2.4.4. Fases para criar um podcasts

As etapas de criação de um podcast são muito importantes, pois é a partir desse planejamento que o produto passa a nascer.

Não importa o estilo, o formato ou o gênero, pois as etapas são padrão para qualquer estilo de podcast, são elas: planejamento, produção, gravação, edição e publicação e distribuição. Não podendo pular nenhuma das etapas, pois cada uma tem seu fundamento para a estruturação do produto.

Para fazer um bom planejamento é necessário que primeiro se tenha em mente três fatores: por que se quer fazer o podcast? Para quem se faz o podcast? Porque as pessoas deveriam ouvi-lo, deve-se pensar no nome, no tema, e na elaboração dos episódios. Porque na maioria das vezes o que se vê é empolgação em fazer mais esquecem que é necessário um bom planejamento. “Eles só querem ligar o microfone e deixar a conversa fluir sem definir uma estratégia mínima de comunicação”. (BONTEMPO, 2021, p. 26).

Toda a produção perpassa por captar um áudio de qualidade e para isso a gravação, edição, mixagem e masterização são as fases que compõem a produção, considerando que a gravação é a parte mais importante da produção, tendo uma boa captura do áudio já auxilia nas próximas etapas.

O nome do podcast, precisa ser equivalente ao seu assunto, pois as pessoas ao procurá-lo devem encontrar associação e informações ao seu produto, um nome criativo e inteligente chama a atenção e passa ser mais fácil acessá-lo. “ O nome pelo qual você e o seu conteúdo serão conhecidos. É importante investir um tempo nesta escolha” (BONTEMPO, 2021, p. 32).

Segundo Bontempo (2021), uma vez definido o tema do *podcast*, é necessário fazer uma pesquisa geral tanto do assunto quanto do entrevistado. Isto facilita a contextualização do cenário escolhido e, principalmente, a condução da entrevista”. É preciso ter uma pauta para uma base referencial e evitar confusão de ideia na hora do programa, porém, deve destacar-se que é um formato de conversa fluida, sendo assunto sério ou descontraído.

Por fim é necessário ter: servidor, agregador e dispositivo. O servidor tem a função de armazenar os episódios, os agregadores encaminham para o servidor após este processo fica acessível para o ouvinte.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Apresentar um episódio especial de podcast, onde serão abordadas as seguintes questões: Quem é aluno não tradicional na Faculdade Canção Nova? Quantos anos ele ficou fora da sala de aula. Como ele lidou com os desafios e quais foram as motivações para ele retornar aos seus estudos.

Trazer relatos de alunos que estejam dentro deste perfil e depoimento de um especialista em Ciências da Educação.

Com essas realidades apresentadas, esse produto pode servir como um registro de um tempo de mudança, onde o aluno não tradicional tem a oportunidade de concluir o Ensino Superior hoje ele conta com programas educacionais, bolsa de estudo em até 100% e com as Instituições Privadas.

A proposta deste trabalho é um episódio único de podcast com o tema Alunos não Tradicionais na Faculdade Canção Nova: Desafios e Motivações, com duração de 27 minutos, com o objetivo de mostrar a trajetória de alunos adulto no Ensino Superior, buscando através dos estudos uma qualificação profissional ou a realização de um projeto pessoal. Essas pessoas mostram que vale a pena se aventurar, abrir mão do conforto de casa, de enfrentar uma sala de aula presencial, abrir não de horas de sono, superar os desafios.

O podcast tem a participação de um especialista na área de educação de adultos, o prof. Lauro Lopes, mestre em psicologia cognitiva e doutor em ciência da educação e alunos e ex-alunos da Faculdade Canção Nova que irão compartilhar suas histórias inspiradoras.

Este episódio de podcast será produzido com relatos pessoais dos convidados que vão compartilhar suas experiências, e uma entrevista com um narrador e o convidado. Terá uso de BG que dará ao produto uma leveza e facilitará a troca de um entrevistado para o outro.

4. Descrição do Processo Criativo

As autoras do presente trabalho iniciaram seu processo criativo, no começo do curso de Rádio e TV. A primeira investida metodológica deste projeto deu-se com a apresentação de trabalho acadêmico no 7º Simpósio de Iniciação Científica promovido pela Faculdade Canção Nova. Foi apresentado um Resumo Expandido com o título: “Desafios e motivações no processo de aprendizado para alunos maduros nas Universidades”, sendo feito uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, que tratavam deste tema, despertando assim o interesse em fazer um trabalho de conclusão que abordasse este assunto.

4.1. Pré-Produção

O processo de pré-produção iniciou-se no mês de agosto na primeira orientação, a partir da proposta de mapear os alunos não tradicionais da Faculdade Canção Nova.

O primeiro passo deu-se no dia 23 de junho de 2023. Começamos a selecionar as fontes selecionando os primeiros contatos conhecendo histórias, fazendo uma seleção das que se destacaram.

Após o projeto ter sido aprovado, o próximo passo foi definir se seria um Documentário Radiofônico ou um Podcast. Escolhemos o podcast devido a sua flexibilidade podendo ser acessado em qualquer plataforma, onde o usuário escolhe a melhor forma de ouvi-lo, sem precisar ficar navegando a procura do que ouvir. Foi definido que as entrevistas seriam com alunos da Faculdade Canção Nova, por ter um campo amplo o suficiente para nossa pesquisa.

Nesse processo, utilizou-se as entrevistas com alunos de outras instituições, caso fosse necessário usar essa informação em algum momento, porém não foi preciso.

No dia 20 de setembro, definimos como seria o corpo do Episódio a ser apresentado comparando inúmeros podcasts. O formato escolhido foi o Mesacast. Ele é utilizado em debates com convidados especialistas e em episódios de entrevistas.

Escolhemos como referência o Podcast Café da Manhã da Folha, diante da semelhança com o nosso projeto que é: podcast de entrevista, com pauta única, BG como recurso sonoro e um convidado especialista para debater o assunto, identificamos que com a forma de apresentar, com mais de um locutor, o tempo de cada episódio influenciou nessa escolha porque tem uma faixa de 28 a 35 minutos, tendo um formato híbrido, se assemelha há um documentário, é narrativo e aplica-se o uso de efeitos sonoros em episódios temáticos.

Na data do dia 26 de setembro de 2023 ficou definido o nome do podcast para 205 Casty Educação para todos, usamos como referência o artigo 205 da Constituição Brasileira, a escolha foi relacionada à proposta do produto. O roteiro de gravação do teaser do podcast foi elaborado na mesma data.

A primeira entrevista foi marcada para o dia 28 de setembro de 2023 com o Prof. Lauro Lopes Pereira Filho, feita via *WhatsApp*.

Dia 05 de outubro de 2023 aconteceu a pré-banca, sendo então apresentada a proposta do nosso trabalho junto com o teaser do podcast. Após esta data foi criado o roteiro de gravação. A criação do roteiro teve início no dia 11 de outubro com as entrevistas que foram selecionadas na pré-produção sendo feitas as perguntas para as entrevistas.

4.2. Produção

A produção do episódio de podcast começou no dia 10 de outubro, quando foi baixado para o drive os áudios coletados da entrevista feita com Prof. Lauro Lopes Pereira Filho.

As gravações se deram no dia 17 de outubro às 13:00 hs nos estúdios da rádio Canção Nova, com os locutores e no dia 18 de outubro no mesmo horário se deu a gravação com os alunos não tradicionais da faculdade Canção Nova: Alexandre Rangel Coutinho, Anderson de Oliveira, Eliane Siqueira, Joana Almeida, Odete Gussen de Oliveira e Sérgio Luiz Gussen dos Santos, ambos no mesmo horário no estúdio de gravação da rádio Canção Nova, usando o Software *Sond Forge*.

4.3. Pós-Produção.

Teve início na data do dia 11 de outubro com a decupagem da entrevista do Prof. Lauro Lopes Pereira Filho e no dia 24 de outubro foi feita a decupagem das entrevistas Alexandre Rangel Coutinho, Anderson de Oliveira, Eliane Siqueira, Joana Almeida, Odete Gussen de Oliveira e Sérgio Luiz Gussen dos Santos, através do software audacity. Em seguida foi feito um roteiro de edição, o mesmo foi usado na pré edição e na edição.

Em 31 de outubro foi entregue esse acervo para o editor o qual fez a edição, e mixagem, masterização de todo o material no do software audacity , sendo que o mesmo nos entregou o produto final em 28 de novembro.

5. SINOPSE

205 Cast Educação para Todos, com um episódio exclusivo sobre os alunos não tradicionais na Faculdade Canção Nova.

Vamos conhecer histórias de superação, desafios e obstáculos que estas pessoas enfrentam ao ingressar no Ensino Superior. Como lidaram com estes fatores, que estratégias usam para se motivar a permanecer estudando e um bate papo com especialista que estuda o perfil dos alunos não tradicionais no Ensino Superior.

6. ROTEIRO

Nome do Podcast		205 CAST			
Dia /Data					
Locutor 01		Claudia Brito			
Locutor 02		Nill Furquim			
Locutor 03		Ingrid Cruz			
Redator: Claudia Brito Rodrigues		EDITOR: Brayn Stewart			
Assunto: Alunos não Tradicionais na Faculdade Canção Nova: Desafios e Motivações – Um Podcast.		Tema	Bloco	Lauda nº: 01	Tempo 27:00
TÉCNICA		LOCUÇÃO			
APRESENTAÇÃO		BEM-VINDOS AO 205 CAST EDUCAÇÃO PARA TODOS.			
JULIANA XAVIER		UM EPISÓDIO TODO ESPECIAL SOBRE O RETORNO DOS ALUNOS QUE FICARAM ANOS FORA DAS SALAS DE AULA			
		E HOJE ESTÃO VOLTANDO AO ENSINO SUPERIOR, SÃO OS ALUNOS NÃO TRADICIONAIS, ESTE NOVO PÚBLICO QUE JÁ POSSUI EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, MAS BUSCA OPORTUNIDADES, REALIZAÇÃO PESSOAL, ALÉM DE OUTROS FATORES MOTIVACIONAIS.			
		NESTE EPISÓDIO, VAMOS CONHECER AS HISTÓRIAS DE ALUNOS E EX ALUNOS DA FACULDADE CANÇÃO NOVA, E TAMBÉM IREMOS CONTAR COM UM ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS.			
		VAMOS JUNTOS ATÉ A FACULDADE CANÇÃO NOVA PARA DESCOBRIR QUEM SÃO ESTES ALUNOS E ENTENDER O MOTIVO POR DETRÁS DESTE RETORNO.			

VINHETA DE ABERTURA	BEM-VINDOS AO 205 CAST EDUCAÇÃO PARA TODOS
	<p>OLÁ EU SOU A CLAUDIA BRITO</p> <p>EU SOU A NILL FURQUIM</p> <p>E EU INGRID CRUZ, SOMOS ALUNAS DO CURSO DE RÁDIO E TV DA FACULDADE CANÇÃO NOVA.</p>
CLAUDIA BRITO	<p>TODO MUNDO TEM DIREITO A EDUCAÇÃO E NESTE EPISÓDIO NÓS VAMOS FALAR SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR DOS ADULTOS, SUPERIOR ESTE NOVO PÚBLICO QUE ESTÁ CADA VEZ MAIS PRESENTE NO ENSINO</p>
INGRID CRUZ	<p>VAMOS JUNTOS DESCOBRIR QUEM SÃO ESTES ALUNOS NA FACULDADE CN, VAMOS CONHECER O PANO DE FUNDO POR DETRÁS DESTE RETORNO.</p>
INGRID CRUZ	<p>HISTÓRIAS CHEIAS DE SUPERAÇÃO EU TIRO O CHAPÉU PARA ESTE NOVO PÚBLICO NO ENSINO SUPERIOR, É UMA GRANDE RESPONSABILIDADE FALAR SOBRE ESTE TEMA.</p>
CLAUDIA BRITO	<p>E AÍ, MENINAS, HÁ ALGUM TEMPO ESTUDAMOS O PERFIL DESSES ALUNOS, E NESSE PERCURSO NOS DEPARAMOS COM UMA NOMENCLATURA BEM ESPECÍFICA, CORRETO?</p>
INGRID CRUZ	<p>ALGUNS ESTUDIOSOS USAM O TERMO ALUNO NÃO TRADICIONAL. PORQUE ELES SÃO O CONTRÁRIO DO ALUNO TRADICIONAL QUE SÃO AQUELES ALUNOS QUE ENTRAM NO ENSINO SUPERIOR ASSIM QUE FINALIZA O MÉDIO, O ALUNO NÃO TRADICIONAL ELE FAZ UM INVERSO, ELE ROMPE ESTA LINHA, VOLTANDO DEPOIS DE</p>

	UM TEMPO QUE ESTEVE FORA DA SALA DE AULA..
CLAUDIA BRITO	VOCÊ CONHECE ALGUÉM NESSE PERFIL? BEM, PARA FALAR MAIS SOBRE O ASSUNTO, CHAMAMOS UM GRANDE PESQUISADOR NA ÁREA, PROF. LAURO LOPES, MESTRE EM PSICOLOGIA COGNITIVA E DOUTOR NA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO. SEJA BEM-VINDO PROF. LAURO.
ÁUDIO 01 PROF. LAURO LOPES	DEIXA INICIAL ... CLAUDIA, INGRID, NICEIA É MUITO SATISFATÓRIO DA MINHA PARTE SABER QUE O ARTIGO ESTUDANTES ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR ... DEIXA FINAL...DENTRO DA SALA DE PESQUISA E ATINGIU DOS FATOS DO MUNDO E CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO E DE OUTROS FORMADORES.
CLAUDIA BRITO	PROF. LAURO, COMO É O PERFIL DO ALUNO NÃO TRADICIONAL?
ÁUDIO 02 PROF. LAURO LOPES	DEIXA INICIAL... EU VOU TRAZER UMA FORMA PECULIAR DE CLASSIFICAR OU DE DESCREVER ESSE ALUNO NÃO TRADICIONAL... DEIXA FINAL... O ALUNO NÃO TRADICIONAL E ESSE QUE INGRESSA NO ENSINO SUPERIOR COM IDADE MAIS AVANÇADA.
CLAUDIA BRITO	NILL DENTRO DO QUE O PROF. LAURO LOPES FALOU VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE VIVE ESSA REALIDADE?

NILL FURQUIM	EU ME ENCAIXO NO PERFIL DO ALUNO NÃO TRADICIONAL, EU VOLTEI PARA A SALA DE AULA DEPOIS DE 17 ANOS FORA DA SALA DE AULA É, QUEM VIVE ESSA REALIDADE TÊM QUE ORGANIZAR O TEMPO DEDICADO AOS ESTUDOS E O CUIDADO DE SUAS FAMÍLIAS, CRIAR HÁBITOS E TÉCNICAS PARA OS ESTUDOS E CONCILIAR O TRABALHO, QUE É TEMPO INTEGRAL COM OUTRAS DEMANDAS DA VIDA COTIDIANA. HOJE NÓS ESTAMOS CONHECENDO QUEM SÃO ESTES ALUNOS NÃO TRADICIONAIS.
INGRID CRUZ	BEM, EU SOU UMA ALUNA TRADICIONAL TENHO UM CONVÍVIO MUITO BEM COM ESTE NOVO PÚBLICO, EU QUERO APRESENTAR O ALEXANDRE RANGEL COUTINHO. ELE ESTÁ CURSANDO JORNALISMO NA FACULDADE CANÇÃO NOVA E FALA UM POUCO SOBRE OS DESAFIOS QUE ENFRENTOU NESTE PERÍODO.
ENTREVISTA COM: ALEXANDRE COUTINHO	DEIXA INICIAL ... ENTÃO, DESDE CRIANÇA EU SEMPRE FUI FASCINADO POR TV E RÁDIO ... DEIXA FINAL... QUANDO SE DIZ SIM A DEUS TUDO FICA PACIFICADO.
NILL FURQUIM	ASSIM COMO O ALEXANDRE QUE ESTUDA AQUI NA FACULDADE CANÇÃO NOVA, TEMOS UMA HISTÓRIA SEMELHANTE, A JOANA ELA VOLTOU PARA A SALA DE AULA DEPOIS DE 20 ANOS, HOJE ELA JÁ É FORMANDA RÁDIO E TV PELA FACULDADE CANÇÃO NOVA E CONTA PARA GENTE COMO FOI ESTE RETORNO.
ENTREVISTA COM: JOANA ALMEIDA	DEIXA INICIAL ... EU SEMPRE GOSTEI DE ESTUDAR, SEMPRE GOSTEI DE CONHECIMENTO... DEIXA FINAL... O CONHECIMENTO NINGUÉM PODE TIRAR DE VOCÊ.

CLAUDIA BRITO	A JOANA SEMPRE ME MOTIVOU A BUSCAR O CONHECIMENTO, EM UMA DAS SUAS FALAS ELA DIZIA QUE O CONHECIMENTO É ALGO QUE NINGUÉM PODE TIRAR DE NÓS, EU NEM ME APRESENTEI DIREITO, EU TAMBÉM SOU ALUNA NÃO TRADICIONAL, EU FIQUEI 20 ANOS FORA DE UMA SALA DE AULA, A NILL É MINHA CONTEMPORÂNEA, VER O ENTUSIASMO DESTES NOSSOS COLEGAS NOS MOTIVA.
NILL FURQUIM	TEM COLEGAS QUE JÁ ESTÃO NA SEGUNDA PÓS GRADUAÇÃO E NÃO PENSAM EM PARAR COMO É O CASO DO ANDERSON DE OLIVEIRA, ELE ESTÁ CURSANDO RÁDIO E TV AQUI NA FACULDADE CANÇÃO NOVA ELE FALA COMO FOI ESTE RETORNO.
ENTREVISTA COM: ANDERSON DE OLIVEIRA	DEIXA INICIAL... A MOTIVAÇÃO GRANDE EU GOSTO DE ESTUDAR... DEIXA FINAL ... NÃO TIVE PROBLEMA NENHUM
NILL FURQUIM	O ANDERSON CONTA COM O APOIO DA FAMÍLIA, ESTE FATOR É DETERMINANTE, POIS SÃO REALIDADES QUE PRECISAM SER BEM AJUSTADA PARA QUE O ALUNO TENHO UM BOM ÊXITO NOS ESTUDOS. ASSIM COMO O ANDERSON, TEMOS UM CASAL QUE ESTUDA AQUI NA FACULDADE CANÇÃO NOVA, O SÉRGIO LUIZ GUSSEN DOS SANTOS, ELE É FORMADO EM MEDICINA É CLÍNICO GERAL, E VOLTOU PARA A SALA DE AULA AOS 62 ANOS FAZ TEOLOGIA, ELE E ESPOSA A ODETE GUSSEN PARTILHA CONOSCO O QUE MOTIVOU ESTE RETORNO.
CLAUDIA BRITO	NA ENTREVISTA COM O PROF. LAURO LOPES, ELE AFIRMA QUE ESSE PÚBLICO SEMPRE EXISTIU, EMBORA A NOMENCLATURA ALUNO NÃO TRADICIONAL SEJA NOVA, COISA DE DUAS DÉCADAS. PROF. LAURO QUANDO FOI O SEU PRIMEIRO CONTATO COM O ALUNO NÃO TRADICIONAL?

	QUAL FOI A PRIMEIRA IMPRESSÃO?
ÁUDIO 03 PROF. LAURO LOPES	DEIXA INICIAL... EU SOU PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR TENHO 28 ANOS DE SALA DE AULA... DEIXA FINAL... ENTÃO EU SEMPRE CONVIVI COM ESTE PERFIL.
CLAUDIA BRITO	COMO O SENHOR VIU A CHEGADA A CHEGADA DESTE NOVO PÚBLICO NO ENSINO SUPERIOR?
	DEIXA INICIAL... A CHEGADA NESSE NOVO PÚBLICO NO ENSINO SUPERIOR... DEIXA FINAL... QUANDO COMEÇA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.
CLAUDIA BRITO	TODOS TÊM DIREITO A EDUCAÇÃO, BOA E DE QUALIDADE, DIREITO ASSEGURADO PELA NOSSA CONSTITUIÇÃO.
INGRID CRUZ	SIM O ARTIGO 205 FALA EXATAMENTE ISSO: A EDUCAÇÃO, DIREITO DE TODOS E DEVER DO ESTADO E DA FAMÍLIA, SERÁ PROMOVIDA E INCENTIVADA COM A COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE, VISANDO AO PLENO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA, SEU PREPARO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E SUA QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO. TEM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA AQUELES QUE NÃO CONSEGUIE VOLTAR A UMA SALA DE AULA, MAS TEMOS TAMBÉM UM NÚMERO CRESCENTE DE ALUNOS ADULTOS QUE ESTÃO RETORNANDO ÀS AULAS PRESENCIAIS
NILL FURQUIM	ESSA TAREFA REQUER UMA GESTÃO EFICIENTE DO TEMPO E DOS RECURSOS DISPONÍVEIS, ALÉM DE UMA GRANDE DOSE DE ORGANIZAÇÃO E DETERMINAÇÃO. MESMO ASSIM, A PROCURA PELOS CURSOS SUPERIORES É GRANDE, POIS SENTEM NECESSIDADES DE APRENDER E REAPRENDER PARA SE MANTEREM NO MERCADO

	DE TRABALHO.
CLAUDIA BRITO	<p>EU VOU QUERER CONTINUAR ESTUDANDO, NÃO SEI SE AS MINHAS COMPANHEIRAS PENSAM A MESMA FORMA.</p> <p>PROF. LAURO DEPOIS DE HISTÓRIAS TÃO CHEIAS DE ENTUSIASMO COMO APOIAR O RETORNO DESTE PERFIL DE ALUNOS A SALA DE AULA?</p>
<p>ÁUDIO 04</p> <p>PROF. LAURO LOPES</p>	<p>DEIXA INICIAL... EU PENSO EU PENSO QUE A UNIVERSIDADE PRECISA DAR ESSE APOIO ESTUDANTE ...</p> <p>DEIXA FINAL... AÇÕES QUE GARANTAM A EQUIDADE DE APRENDIZAGEM A TODOS NÃO SÓ PARA OS ESTUDANTES TRADICIONAIS.</p>
CLAUDIA BRITO	<p>ASSIM O INDIVÍDUO DEVE ASSUMIR QUE A VOLTAR A SALA DE AULA É UMA ATITUDE QUE DEVE SER LEVADA DE ACORDO COM SUAS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS, PARA O SEU CRESCIMENTO EM BUSCA DO SEU SUCESSO INDIVIDUAL E PROFISSIONAL, MESMO COM OS DESAFIOS, ELE DEVE SE SENTIR PRIVILEGIADO, POIS FAZ PARTE DE UMA GRANDE NÚMERO DE ALUNOS ADULTOS QUE SE ENCONTRA NAS UNIVERSIDADES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E ATÉ DE PÓS-GRADUAÇÃO.</p>
CLAUDIA BRITO	<p>AGRADECEMOS A COLABORAÇÃO DO PROF. LAURO NETO, QUE IMPACTOU DIRETAMENTE NESTE EPISÓDIO, COLABORANDO TANTO NAS PESQUISAS POR MEIO DOS SEUS ESTUDOS ACADÊMICOS NA IFAL-MACEIÓ, ALÉM DE NOS CONCEDER UMA ENTREVISTA PARA O NOSSO PODCAST.</p>
ÁUDIO 05	<p>DEIXA INICIAL...MUITO OBRIGADO ESPERO TER CONTRIBUÍDO COM VOCÊS CONTRIBUINDO COM O TRABALHO DE VOCÊS MESMO DENTRO DA</p>

PROF. LAURO LOPES	MINHA AGENDA TÃO CONTURBADA... DEIXA FINAL... EU ESTOU À DISPOSIÇÃO, TÁ? MUITO OBRIGADO E SUCESSO NO TRABALHO DE VOCÊS.
CLAUDIA BRITO	E ASSIM CHEGAMOS AO FINAL DESTE EPISÓDIO ESPECIAL SOBRE OS ALUNOS NÃO TRADICIONAIS, AGRADECEMOS A TODOS QUE PARTILHARAM CONOSCO SUAS HISTÓRIAS, SE ESSE CONTEÚDO CHEGOU ATÉ VOCÊ ATINGIMOS NOSSO OBJETIVO.
NILL FURQUIM	ESPERAMOS QUE GOSTEM DESTE CONTEÚDO, QUE AS HISTÓRIAS SEJAM INSPIRADORAS.
INGRID CRUZ	LEMBREM-SE, O CONHECIMENTO ADQUIRIDO É PARA SEMPRE, INDEPENDENTE DA IDADE OU DA FASE DE ESTUDO EM QUE ESTEJA, NÃO PARE, HÁ SEMPRE ALGO NOVO A SER APRENDIDO.
	AGRADECEMOS A TODOS QUE CONTRIBUÍRAM COM ESTE EPISÓDIO.
CLAUDIA BRITO	205 CAST
INGRID E NILL FURQUIM	EDUCAÇÃO PARA TODOS.

7. ORÇAMENTOS

7.1. Orçamento Ideal

Locação de Estúdio	por hora	R\$ 440,00	Criative Studios
Edição	15 minutos	R\$ 580,00	Bicho da goiaba
Criação de arte visual			
Produção de trilha sonora			
Valor total		R\$ 1020,00	



Olá Claudia,

Quero te explicar como o **Bicho de Goiaba** funciona descrevendo em detalhes o trabalho da nossa equipe. Primeiro, nós ajudamos nossos clientes a gravar o podcast, indicando equipamento, softwares e plataformas online de gravação. Temos uma opção de locação de equipamentos e um serviço de gravação remota muito utilizada por nossos clientes. Também temos um livro para ajudar os iniciantes.

Depois, vem a edição do podcast e aí sim nós entramos com tudo. Fazemos uma abertura , criamos uma identidade sonora, tratamos o áudio, retiramos erros da gravação, colocamos trilhas sonoras quando é necessário, tudo para deixar cada

episódio único. Para isso, cobramos um valor por episódio, que vai depender do tempo médio de duração, quantidade de participantes e periodicidade.

Então, é só publicar. Nessa etapa, postamos o episódio em um servidor e cadastramos seu perfil nos principais agregadores (Spotify, Apple, Deezer, Google, etc). Prontinho! Agora você tem um podcast para chamar de seu.

Você preencheu nosso formulário informando:

- **Formato:** Entrevistas
- **Participantes:** Mais de 5 Participantes
- **Duração:** Até 15 minutos
- **Periodicidade:** Outro
- **Mensagem:** e um produto de TCC

Conforme os dados que você passou, o valor para a edição é de **R\$ 580,00 por episódio**.

A edição inclui:

- Identidade: criação de uma abertura, escolha das trilhas sonoras quando necessário. Inserção de anúncios quando houver.
- Limpeza: remoção de problemas da gravação como silêncios, respiração profunda, gagueiras e vícios de linguagem (né, tipo assim, entendeu?, ââhâhâh, annnrânn, etc.).
- Processamento da voz: equalização e De-Essing (redução dos “Ss”).
- Noise reduction: remoção de ruídos, clips e clicks.
- Compressão: compressão customizada para cada canal. O áudio fica mais fluido e com mais presença.
- Normalização: ajuste de todo o áudio no mesmo patamar de volume e com mais intensidade.

**A montagem final é feita com trilhas sonoras devidamente licenciadas.*

*** Prazo é de uma semana após a entrega do áudio bruto.*

**** Locuções não fazem parte da edição e o áudio bruto deve ter a duração do tempo orçado.*

7.2. Orçamento Real

SERVIÇO PRESTADO	POR HORA	PERÍODO	VALOR
Locação de Estúdio	Cada hora =R\$00,00	horas	R\$00,00
Edição	Cada Hora =R\$ 00,00	30 minutos	R\$350,00
Material de entrevista			R\$00,00
Encadernação	Por apostilas	3 apostilas	R\$ 21,00
Impressão	Por Folha	R\$ 0,40	R\$ 116,00
Pendrive	R\$ 33,00 cada	3	R\$ 99,00
Pencard	R\$ 23,90 cada	1	R\$ 23,90
Impressão final	Livro Capa dura	01 livro	R\$ 97,00
Valor Total			R\$ 709,9

8. PÚBLICO-ALVO

O consumo do Podcast tem crescido no Brasil, de olho neste fator o nosso produto é destinado ao público adulto com faixa etária acima de 35 anos, que esteja pensando em retornar à sala de aula, pessoas em transição de carreira, docentes, pesquisadores acadêmicos ou pessoas que tenham o interesse de promover a inclusão, a educação igualitária.

9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

O formato deste produto, pode ser compartilhado em diversas plataformas digitais de áudio, tendo como exemplos a Amazon Music, Deezer, Apple Music, Google Podcasts, entre outros. Este conteúdo pode ser vinculado em uma emissora de rádio, Web Rádio, Rádio Web e Rádios Comunitárias que tenham um formato educativo proporcionando uma ampla aderência a um público diferenciado. Criar parcerias com Instituições Educacionais que queiram elaborar podcasts para um público semelhante.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast 205 Cast Educação para Todos, traz um episódio cheio de histórias de alunos e ex-alunos da Faculdade Canção Nova. Este Trabalho de conclusão de Curso, relata experiências de alunos e ex-alunos, suas vitórias, sonhos alcançados, confiança em si mesmo e mudança de vida.

No projeto observou-se que não havia nenhum relato deste perfil de alunos na instituição, se tornou oportuno aprofundar sobre o tema do aluno não tradicional na Faculdade Canção Nova, pessoas que começaram ou retomaram a vida acadêmica após 40 anos, conhecer os desafios que enfrentaram, isso se deu através das entrevistas para a elaboração do podcast.

Nesse sentido, observou-se que as respostas foram semelhantes no que diz respeito ao tempo que ficaram fora da sala de aula sendo de 10 a 30 anos, a compreensão dos conteúdos aplicados exigiu um esforço além das aulas, medo de não ser aceitos por causa da idade e a tecnologia que foi um desafio comum entre os entrevistados.

A motivação comum entre os entrevistados foi a oportunidade de voltar para a sala de aula com o ganho de uma bolsa, a família foi um grande fator motivador para alguns do entrevistado, por último a busca por capacitação para entrar ou se manter no mercado de trabalho.

A escolha do formato de mesacast foi perfeita para a proposta do episódio que foi um encontro de amigos que se reúnem em torno da mesa, a presença do especialista e autor do artigo Estudantes Adultos no Ensino Superior da Ifal-Maceió, BG, pré-produção produção e pós-produção.

As entrevistas aconteceram mediante abordagens direta com o grupo de alunos e ex-alunos da Faculdade Canção Nova, e uma entrevista com o Prof. Lauro Lopes, Mestre em Psicologia Cognitiva e Doutor em Ciência da Educação.

Desta forma conclui que ao produzir um podcast sobre este perfil de alunos mostrar a importância do aprendizado, levar ao conhecimento do ouvinte relatos pessoais que têm potencial de motivar e inspirar outros assim.

Se estas chegarem até você, as autoras deste projeto atingiram seus objetivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro et al. **Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior**: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/8w9yQ7S7Jq4VT9dd8tPGVtG/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 17 set. 2023.

ALMEIDA, Antonio et al. **Estudantes não-tradicionais no ensino superior**: barreiras à aprendizagem e à inserção profissional. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5527/552756514009/html/>>. Acesso em: 17 set. 2023.

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BONTEMPO, Renato, **Podcast Descomplicado**. 2. ed. Patos de Minas: Ed. do autor, 2021.

BRASIL, Arquivo Nacional, **Memoria DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA BRASILEIRA**. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/component/content/article?id=761>> Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL, **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proeja>> . Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 10 dez. 2023.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91544>> Acesso em 12 dez. 2023.

DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**, Disponível em : <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5520/4015>> Acesso em : 13 set.2023.

Diário Oficial da União - Seção 1 - 30/8/1945, Página 14234. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-19513-25-agosto-1945-479511-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=1%C2%BA%20Os%20recursos%20do%20Fundo,prim%C3%A1rio%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs>>. Acesso em: 13 set. 2023.

EGITO, Niedja Balbino do; SILVEIRA, Maria Inez Matoso; **O letramento acadêmico de estudantes “não tradicionais” em cursos superiores tecnológicos: avaliando uma experiência de mediação pedagógica**, Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/SWJydWGSnwGwGnCTrC7Yqrr/?lang=pt>>. Acesso em: 16 set. 2023.

FERRARETTO, Luiz Arthur; **Rádio: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra. **Estudantes não-tradicionais no Ensino Superior**. Coimbra: Cinep/lpc, 2018. 352p. 6 v. Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Acadêmico: Boas Práticas no Ensino Superior. Disponível em: <<https://www.cinep.ipc.pt/attachments/article/186/miolo%20vol%206.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2023.

GHIRALDELLI Junior., P. **Entrevista: o plano do heroísmo**. *Revista Educação*, nº 129, jan. 2008. Disponível em <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/a-eja-e-seu-ensino-na-educacao-basica-primeiras-aproximacoes>>. Acesso em: 14 set. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas-SP. Papyrus, 2013. Disponível: <https://www.ufopa.edu.br/ppge/images/dissertacoes/turma2018/lrley_Araujo.p>. Acesso em: 27 set. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo.; LOPEZ, Debora Cristina; BENZECRY, Lena. **Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos**. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020.

BRASIL, **Legislação Informatizada** - DECRETO-LEI Nº 4.244, DE 9 DE ABRIL DE 1942. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-133712-pe.html>> Acesso em: 14 set. 2023.

MEDEIROS, Alcione de Araújo; RIBEIRO Neto, João Paulo, FARIAS, Rita de Cássia da Silva **Os Desafios e as Dificuldades do Adulto no Ensino Superior** Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14036?locale=pt_BR> Acesso em 17 set. 2023.

MEDEIROS, M. S. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://www.carosouvintes.com.br/pdf/medeiros-intercom-2006.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MEDITSCH, Eduardo. **A Rádio na Era da Informação**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

NISKIER, Arnaldo. **Educação Brasileira: 500 anos de História**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.

OLIVEIRA, Emilia Silveira de. **Motivação no Ensino Superior: Estratégias e Desafios**. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 32, n. 101, p. 212–232, 2017. DOI: 10.21527/2179-1309.2017.101.212-232. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5924>>. Acesso em: 16 set. 2023.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; **EJA EM PONTA GROSSA: CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO DISCENTE**. Disponível em: <<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0457.pdf>> Acesso em: 11 set. 2023.

PAULA, Leandro da Silva, CARVALHO, Rosana Areal de. **Políticas públicas e a escola de Farmácia de Ouro Preto: entre a mudança e a resistência (1891-1910)**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais. vol. 42, e 45136, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3033/303362282021/html/#:~:text=O%20C%C3%B3digo%20Epit%C3%A1cio%20Pessoa%20>>. Acesso em: 15 set. 2023.

PEREIRA, Eduarda Alexandra da Silva Almeida. Alunos maiores de 23 anos: Motivações para o ingresso no ensino superior na UP. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20327/2/mestuardapereiraalunos000084953.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2023.

PEREIRA NETO, Lauro Lopes; ALMEIDA, Leandro S. IFAL-maceió **Tomando Expectativas Dificuldades do Regresso à Vida Acadêmica**. Disponível em <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8315/5927>>. Acesso em: 11 set. 2023.

PEREIRA NETO, Lauro Lopes, ALMEIDA, Leandro S. **Estudantes adultos no ensino superior: estudo no Ifal-maceió tomando expectativas dificuldades do regresso à vida acadêmica**. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8315/5927>>. Acesso em: 17 set. 2023.

PEREIRA NETO, Lauro Lopes. **Entrevista concedida a Claudia Brito Rodrigues**. WhatsApp. 26 set. 2023.

PRADO, Magaly. **História da Rádio no Brasil**. Editora da Boa Prosa, 2012.

QUINTAS, Helena et al. **Estudantes adultos no ensino superior: o que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica**. Disponível em: <<https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/7073>> Acesso em: 11 set. 2023.

QUINTAS, Helena et al. **Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica**
 Revista Portuguesa de Educação, 2014, 27(2), pp. 33-56 © 2014, CIEd - Universidade do Minho Disponível em:
 <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/6245/4860>>. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTO, Niel do Espírito; LUZ, Luiz Carlos **Sacramento da. Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. Saberes:** Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/2201>>. Acesso em: 16 set. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 137. Disponível em:
 <<https://revistas.uepq.br/index.php/praxiseducativa/article/view/4598/3484>>. Acesso em: 13 set. 2023.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. **Marquês de pombal e a reforma educacional brasileira,** Disponível em:<<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/marques-de-pombal-e-a-reforma-educacional-brasileira>>. Acesso em: 13 set. 2023.

SILVA, Adriana Souza. **Permanência Do Estudante Não Tradicional da Universidade Federal Da Bahia.** Disponível em <<https://repositoriodev.ufba.br/bitstream/ri/35528/1/Adriana%20Souza%20Silva.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2023.

SOARES, S. A. da S.; MICHEL, M. L.; GOMES GRAEBIN, C. M. **Formação docente para a internacionalização:** : Perspectivas discentes sobre vivências em um MBA na área da gestão. Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetinga. Disponível em:
 <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/754>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

STREHLOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. DOI: 10.20396/rho. v1038.8639689. Disponível em:
 <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>>. Acesso em: 11 set. 2023.

TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A.** 1. ed. Fortaleza. BA: Companhia Editora Nacional, 2021.

VICENTE, Eduardo. **Do rádio ao podcast:** as novas práticas de produção e consumo de áudio. In: SOARES, Rosana de Lima; SILVA, Gislina. (org). Emergências periféricas em práticas midiáticas. São Paulo: ECA/USP, 2018, p. 88-107.

WINTER, Yasmin; VIANA, Luana. **Rádio e Podcast:** Estratégias de Adaptação Multiplataforma Disponível em

<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0045-1.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2023.

ZOTTI, Solange Aparecida; **O currículo do ensino secundário e a formação das elites republicanas.** Disponível em <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206568_904b17e613d9d9c1755ad512aae9ee51.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

UNESCO,2012 Disponível em **DESAFIOS-E-PERSPECTIVAS-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-SUPERIOR-BRASILEIRA-PARA-A-PROXIMA-DECADA**<<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/.pdf>> Acesso em: 12 dez.. 2023.

ANEXOS

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Éllene Siqueira Tomaz
Portador do Rg [REDACTED] autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o PODCAST "Alunos não Tradicionais na faculdade Canção Nova - desafios e motivações, produzido para fins acadêmicos na Faculdade canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico, será produzido por Claudia Brito Rodrigues, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200678, sob a orientação do professor Mario Cypriano

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas partes.

Cachoeira Paulista - SP 18.10 de 2023.

Éllene Siqueira Tomaz
ASSINATURA

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Alexandre Paulo Cavatino

Portador do Rg [REDACTED], autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o PODCAST " Alunos não Tradicionais na faculdade Canção Nova - desafios e motivações, produzido para fins acadêmicos na Faculdade canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico, será produzido por Claudia Brito Rodrigues, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200678, sob a orientação do professor Mario Cypriano

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas partes.

Claudia Brito Rodrigues 18.10 de 2023.
[Signature]
ASSINATURA

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

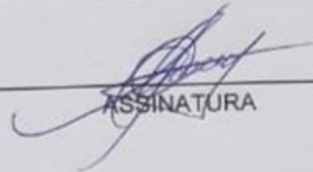
Eu Anderson Oliveira de Sousa

Portador do Rg [REDACTED] autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o PODCAST " Alunos não Tradicionais na faculdade Canção Nova - desafios e motivações, produzido para fins acadêmicos na Faculdade canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico, será produzido por Claudia Brito Rodrigues, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200678, sob a orientação do professor Mario Cypriano

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas partes.

Cachoeira Paulista - SP 18.10 de 2023.



ASSINATURA

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.


Eu Lauro Lopes Pereira Neto, nº RG [REDACTED] autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o PODCAST " Alunos não Tradicionais na faculdade Canção Nova - desafios e motivações, produzido para fins acadêmicos na Faculdade canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico, será produzido por Claudia Brito Rodrigues, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200678, sob a orientação do professor Mario Cypriano

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas partes.

Maceió, 28 de setembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 LAURO LOPES PEREIRA NETO
Data: 28/09/2023 15:24:43-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

APÊNDICE

Claudia, Ingrid e Nilceia no Estúdio da Rádio Canção Nova



Joana Almeida no Estúdio da Rádio Canção Nova



Eliane Bianca no Estúdio da Rádio Canção Nova



Casal Sérgio e Odete no Estúdio da Rádio Canção Nova



Anderson de Oliveira no Estúdio da Rádio Canção Nova



Alexandre Coutinho no Estúdio da Rádio Canção Nova

